

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CASSIANA CARRIJO CAMARGO

**Cultura letrada e imprensa: O Jornal Correio de Uberlândia.
1938-1960.**

Uberlândia
2004

CASSIANA CARRIJO CAMARGO

**Cultura letrada e imprensa: Jornal Correio de Uberlândia.
1938-1960.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
História da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial à obtenção dos títulos de
Bacharel e da Licenciatura em História.

Orientadora: Prof^ª. Dr.^a Célia Rocha Calvo.

Uberlândia
2004

Camargo, Cassiana Carrijo, (1979).
Cultura letrada e imprensa: O Jornal Correio de Uberlândia. 1938-1960.
Cassiana Carrijo Camargo – Uberlândia, 2004.
49 fl.
Orientadora: Célia Rocha Calvo.
Monografia (Bacharelado)- Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.
Inclui Bibliografia.
Palavras- chaves:Cidade, Jornal e vida urbana.

Cassiana Carrijo Camargo.

Cultura letrada e imprensa: O Jornal Correio de Uberlândia. 1938-1960.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Célia Rocha Calvo – Orientadora.

Prof.^a Dr.^a Dilma de Paula Andrade.

Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida.

Dedicatória:

Dedico este trabalho primeiramente a meus pais: Manoel e Jerônima, por todo amor, esforço e compreensão na educação dos filhos. Sem os quais não seria quem sou hoje.

A meus irmãos Cássio e Cacildo e minha irmã Carla, junto a seus respectivos cônjuges, por toda alegria de uma trajetória de vida juntos e todo apoio dispensado a mim.

A meus sobrinhos Karina e Rodrigo por serem especialmente amorosos.

A minha tia Irany com quem tive o prazer de conviver durante grande parte desse curso.

E a meu marido Dirceu pelo grande amor e por ter sempre me ajudado nos momentos de dificuldade.

Agradecimentos:

Agradeço aos meus colegas de curso por todos os momentos que passamos juntos.

A todos os professores do Instituto de História pelo auxílio a minha formação e pelo convívio.

Aos funcionários João, Gaspar, Gilson e André por serem muito prestativos e atenciosos.

Ao Programa de Iniciação Científica da UFU por ter financiado a pesquisa que gerou essa monografia.

A todos os funcionários do Arquivo Público Municipal de Uberlândia por terem me auxiliado e atendido muito bem durante a pesquisa.

Agradecendo especialmente a minha orientadora, prof.^a Célia Rocha Calvo, por todos os grandes momentos vividos; toda experiência de pesquisa e orientação.

Aos professores (as) Dilma de Paula Andrade e Paulo Roberto de Almeida por terem gentilmente aceitado participar da minha banca examinadora.

E a Deus sobretudo.

RESUMO

Este trabalho remete à identificação e análise do Jornal Correio de Uberlândia enquanto um agente produtor, emissor e difusor de um campo de significação cultural sobre a vida urbana na cidade de Uberlândia.

Seu objetivo está em entender o Jornal enquanto um veículo informador e formador de opiniões no conjunto das transformações sociais. No qual, procura se articular de forma a se caracterizar detentor de um discurso autorizado, obtendo suporte político e social para influenciar na constituição de memórias e de um imaginário social sobre a cidade assim como, participa nas transformações nos modos de vida e na caracterização de seus agentes sociais letrados.

Concentra-se na tentativa de desmistificar essa orientação privilegiada do saber histórico no que se refere às camadas dirigentes. Mostrando que a construção histórica se dá em meio a embates e disputas no cotidiano das relações sociais.

A fim de indicar outras possibilidades de interpretação desse veículo além daquela que se faz mais evidente.

SUMÁRIO

Introdução	07
Capítulo I Jornal Correio de Uberlândia: identificação e análise	12
Capítulo II Desenvolvimento urbano e a transformação dos viveres na cidade de Uberlândia	25
Considerações Finais	45
Referências Bibliográficas	50

INTRODUÇÃO

Esta monografia foi pensada a partir da minha participação no projeto de iniciação científica “Cultura e cidade. A vida urbana nos registros e memórias da cidade letrada – Uberlândia 1938 – 2002”, financiado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e orientado pela Professora Dr.^a Célia Rocha Calvo, no ano de 2003.

O projeto foi desenvolvido com objetivo de investigar, organizar e sistematizar temas referentes à cidade e à vida urbana nas fontes escritas produzidas por grupos e sujeitos letrados para, assim, oferecer meios de problematizar um processo de produção da memória, pensando as imagens projetadas sobre a cidade e as suas co-relações com os anseios e propósitos de sujeitos que se constituíram em representantes da cidade letrada.

A partir do estudo do Jornal Correio de Uberlândia, surgiu grande interesse em entender como se deu o processo histórico de formação dessa realidade de Uberlândia na forma como a percebemos hoje, desvendando como ocorreu a construção de um imaginário social sobre ela e como tais ações, especialmente do grupo social letrado, influenciaram na sua configuração espacial.

Entendemos o Jornal Correio de Uberlândia como um veículo informador e formador de opiniões no conjunto das transformações sociais, que procurou se articular de forma a se caracterizar como detentor de um discurso autorizado, obtendo suporte político e social para influenciar na constituição de memórias e de um imaginário social sobre a cidade, além de ter participado nas transformações nos modos de vida e na caracterização de seus agentes sociais letrados. Partindo dessa visão, indicamos outras formas de interpretação desse veículo além daquela que o mesmo procurou cristalizar, onde detém e conserva a realidade social nos vários momentos, inclusive devido a sua grande utilização como fonte de pesquisa em vários trabalhos acadêmicos.

Observamos, na fonte supracitada, que a relação entre imprensa e vida urbana aparece nas notícias, reclames e propagandas, representando a cidade como um espaço de imagens positivas atribuídas à atuação político-social de grupos e sujeitos sociais letrados e mostrando a possibilidade de trazer, como foco de problemáticas, as disputas de projetos políticos diferenciados, não tanto pela filiação político-partidária, mas pela gama de significação, valores e sentidos que foram produzidos sobre a vida urbana. Tal atuação coloca esse agente nos enunciados de suas escritas de forma a abrir um leque de problematizações sobre um campo em que a cultura e os sentidos atribuídos à vida urbana são pensados e disseminados.

Cultura, Cidade e Memória emergem neste trabalho como conceitos que permitem problematizar a relação imprensa e vida urbana, já que os seus significados históricos dizem respeito aos problemas verificados nos movimentos históricos, ainda que nos

enunciados da imprensa apareçam como compartimentados e, não, articulados. Na contramão disso, a compreensão aqui é de que esses conceitos não são conceitos utilitários, mas problemas históricos, isto é, ativos nos processos humanos.¹

Compreendemos a imprensa escrita no modo como se constitui no tempo e no território das relações sociais históricas como um agente dinâmico, já que desempenha uma função importante no processo de formação de um imaginário social sobre a vida urbana. Verificamos que, por meio da organização, catalogação e identificação desses registros, é possível oferecer meios de problematizar um processo de produção da memória, pensando as imagens projetadas sobre a cidade por meio da sua relação com os interesses dos sujeitos letrados.

Interessa-nos, aqui, o modo como esses agentes, que constituíam a cidade letrada, fizeram-se portadores de uma voz autorizada sobre a cidade, os quais, por meio das notícias, crônicas e reclames, diagnosticaram, interpretaram e construíram a realidade social a partir dos registros das relações entre os diversos sujeitos sociais urbanos, englobando debates políticos no interior da elite e disputas pelo espaço da cidade.²

Para tanto, acompanhamos a atuação desse Jornal enquanto um agente no leque das relações sociais da cidade que constrói por meio de sua linguagem sobre a vida urbana, num imaginário social referenciado nos valores e interesses dos grupos dominantes.

Segundo R. Willians, a linguagem não deve ser encarada simplesmente como um reflexo da realidade e, sim, como um instrumento de poder, pois transmite uma essência/idéia a respeito de algo. Nessa perspectiva, considera-se a linguagem como cultura, pois é uma invenção humana, não portando características abstratas, pois se revela no processo social de criação como prática social por meio da qual o homem se abre para o mundo, não apenas de forma instrumental, mas constitutiva. Assim, o sentido social geral de cultura diz respeito tanto à formação das sociedades quanto à formação da mente humana. Portanto, Cultura pode ser entendida como um processo social constitutivo que

¹ CALVO, Célia Rocha. **Muitas memórias e histórias de uma cidade: experiências e lembranças de viveres urbanos. Uberlândia –1938-1990**. São Paulo. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação da PUC-SP, 2001.

² RAMA, A. **A cidade das letras**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

cria “modos de vida” específicos e diferentes, que podem ser alterados ou não por meio do seu contato com o meio material.³

Dessa forma, procuro compreender o Jornal Correio de Uberlândia como um campo de interpretação sobre o viver urbano, sobretudo pelas imagens do passado/presente referenciadas nos viveres dos habitantes da cidade. Assim, podemos apontar um leque de problemáticas sobre a vida urbana por meio das projeções, significados e valores construídos pelos grupos e sujeitos letrados da cidade. Nesse sentido, a imprensa, em particular o Jornal Correio de Uberlândia, não pode ser analisada como um registro ‘fiel’ da realidade e, sim, um espaço constituído em meio às tensões e disputas realizadas por esses grupos e sujeitos sociais letrados.

Nesse ponto de vista, realizei uma análise do Jornal “Correio de Uberlândia” desde sua fundação, em 1938, até 1960, com objetivo de compreender como participou e noticiou o processo de transformação da vida urbana na cidade de Uberlândia.

O jornal foi fundado num momento em que a elite letrada da cidade já possuía conhecimento do poder político e social que poderia alcançar por meio desse veículo de comunicação. Afinal, a cidade já possuía outros Jornais, como A Tribuna e o Repórter, além de revistas como Uberlândia Ilustrada. Observamos, aí, sua tentativa de se afirmar no meio social e buscar a sua consolidação como um espaço de poder.

Em 1945, tem-se o primeiro momento no qual a sua organização social toma a forma de uma empresa, caracterizada por ser uma sociedade por ações, caminhando para uma definição mais clara de sua posição político-social (que se efetiva em 1947, quando Jacy de Assis passa a atuar na direção).

A partir de 1951, observamos um rearranjo na sua organização social no que diz respeito à mudança nos seus proprietários, onde percebemos uma afirmação ainda maior de suas bases político-ideológicas, quando seus sócios deixam claro o objetivo de direcionar o desenvolvimento urbano, decorrendo em transformações nos modos de vida, o que culminou, em 1960, na política desenvolvimentista.

Assim, as datas inicial e final pesquisada (1938-1960) remeteram-nos exatamente ao momento em que o Jornal buscava a sua autonomia financeira para assim intensificar a sua atuação junto ao viver urbano.

³ WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979. P.27-49.

Quanto ao número de exemplares, podemos dizer que à medida que o Jornal se afirmava no meio social, visualizamos um avanço nas suas técnicas de composição gráfica, estrutural e social. Seu formato, número de páginas e sua composição seguem o padrão mais adequado, de acordo com os vários tipos de notícia (local, regional e nacional) e com seus enfoques, como política, economia, social, entre outros. Portanto, acompanhando a sua configuração e transformações, podemos verificar o progresso estrutural e tecnológico do Jornal.

Com relação à configuração das páginas e do periódico como um todo, pude perceber que as ilustrações emergem com o objetivo de enfatizar na memória do leitor algumas notícias, sobretudo, quanto à atuação dos sujeitos sociais ligados ao poder público.

Quanto às propagandas publicitárias, podemos dizer que simbolizam uma parte dos recursos financeiros conseguidos pelo Jornal, além de auxiliarem na transformação nos modos de vida, ao implementar no cotidiano novas formas de necessidade de consumo, ligadas à modernização.

A identificação e a análise do seu corpo social possibilitaram desvendar as campanhas temáticas e as posições gerais defendidas, bem como sua posição na composição do projeto editorial – organização e distribuição de conteúdos no interior do periódico. Nessa perspectiva, os sujeitos sociais devem ser percebidos em relação à realidade social vivida no meio urbano e o Jornal, como representa e se relaciona com os diferentes grupos sociais e quais os papéis que lhes atribuem.

Transcorre, assim, a construção e disseminação de uma visão acerca da cidade como um local de convergência de riquezas, de população correta, amistosa e trabalhadora e onde seus líderes e sujeitos sociais “ilustres” tornaram-se os agentes sociais responsáveis por seu progresso.

Partindo dessa linha de raciocínio, organizei os capítulos de forma a abordar primeiramente como, por meio de estudo sistematizado do Jornal como um todo (editorial, configuração espacial, organização social), podemos realizar a pesquisa específica de um tema, tornando mais compreensível os motivos que levam esse órgão social a se referir a um fator de uma certa forma e, não, de outra, desvendando as várias intencionalidades e contexto social vivenciado nesse momento. É um trabalho de identificação e análise do Jornal Correio de Uberlândia enquanto um agente produtor, emissor e difusor de um campo de significação cultural sobre a vida urbana na cidade de Uberlândia.

No segundo capítulo, mostro como a cultura letrada auxiliou na construção e implementação de um discurso social acerca do desenvolvimento urbano da cidade de Uberlândia, tendo como base o Jornal Correio de Uberlândia, englobando uma construção e reconstrução dos modos de vida nesse espaço urbano, que interferiram diretamente nas formas de relações sociais.

Procuro mostrar como as associações de classe e os agentes sociais urbanos, pertencentes à elite político-econômica, organizaram-se para efetivar essa construção do meio urbano, apesar da diversidade de interesses político-partidários e a busca de favorecimento pessoal.

Busco esclarecer que, apesar das atitudes assistencialistas por parte da cultura letrada e demais agentes sociais da elite, podemos perceber um distanciamento social entre as classes, tanto no que se refere à convivência quanto a exclusão de espaços físicos em nome desse progresso e modernização.

A pesquisa foi realizada no Arquivo Público Municipal de Uberlândia, onde encontramos o acervo do referido quase em toda sua totalidade (desde 1939). O arquivo situa-se entre a comunidade de pesquisadores universitários ou leigos como um espaço importante na cidade de preservação de memórias acerca da história local, sendo o *Jornal Correio de Uberlândia* freqüentemente consultado para esse fim. Entretanto, persiste a noção de que o *Jornal* constata uma verdade e, não, o que seria mais coerente, uma versão da realidade, baseada na construção e reconstrução das falas presentes neste espaço social.

Além da análise detalhada do *Jornal*, realizei um estudo bibliográfico com autores que pesquisam temas afins, mostrando uma possibilidade de visão acerca desse agente produtor e reproduzidor de acontecimentos e idéias, aliadas às transformações ocorridas nos espaços da cidade.

No decorrer da pesquisa, indaguei como o *Jornal* se posicionava, porque assumia determinadas posturas e, não, outras, em qual contexto histórico-social estava engajado, chegando a uma possibilidade de reflexão acerca de seus conteúdos.⁴ Procurei realizar uma pesquisa condizente com a realidade e que servisse como amparo para compreensão do momento atual sem, contudo, acreditar que existia um modelo a ser seguido.⁵

A escolha de um único *Jornal* deveu-se ao fato de buscar um maior aprofundamento quanto às disposições sociais exercidas por ele, uma vez que o nome do *Correio de Uberlândia* se sobressaiu devido ao fato de estar presente na cidade até os dias atuais.

Concluindo, posso dizer que, a partir desse trabalho e dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, pude compreender que a busca por um conhecimento não é livre de aspirações interiores, mas deve se dar de forma crítica, buscando desvendar as intencionalidades imbricadas nessa constante luta dos sujeitos e grupos sociais por espaços de poder, sem desmerecer suas capacidades nesse processo de construção.

⁴ KHOURY, Yara Maria Aun e Outros. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

⁵ CRUY, Heloisa de Faria. **São Paulo em Papel e Tinta Periodismo e Vida Urbana**. 1890 - 1915. São Paulo: Educ e Fapesp, 2000.

Capítulo I – Jornal Correio de Uberlândia: identificação e análise

A imprensa escrita surge com o propósito de criar um novo campo de comunicação e difusão de cultura na sociedade, no qual seus sujeitos sociais buscam sua consolidação por meio de uma incessante luta por espaços de poder. Para isso, apresenta-se de forma ativa no conjunto das relações sociais, influenciando, a partir dos seus interesses, a construção de uma dada visão acerca dos fatos que compõem a vivência cotidiana.

Um dos veículos que compõem a imprensa é o Jornal, enfoque desta discussão que teve o cuidado de verificar a heterogeneidade de posições em sua configuração, a sua pretensão como difusor da realidade e a forma preponderante e disfarçada que intervém nas relações sociais.

Assim, a pesquisa em torno desse periódico foi realizada partindo do pressuposto de que a imprensa escrita se constitui, no tempo e no território de relações sociais-históricas-culturais, como um agente dinâmico que desempenha uma função de poder no processo de formação do imaginário social sobre a vida urbana.

Dessa forma, procuramos mostrar a possibilidade de se obter, por meio do estudo sistematizado do Jornal, um esclarecimento quanto à movimentação e à construção histórica do social no momento em questão, oferecendo uma outra possibilidade de leitura. Assim, realizamos um pequeno histórico das transformações do corpo social do Jornal, acompanhadas de algumas reflexões, com objetivo de mostrar como foi o processo de afirmação do Jornal “Correio de Uberlândia” na cidade.

O corpo social que compõe o Jornal teve sua identificação e análise baseadas no círculo de relações ao qual pertence e a forma de intervenção que exerce no social, onde podemos dizer que esses sujeitos estão relacionados aos grandes empreendimentos expansionistas, representam o grupo social letrado e estão em uma posição preponderante nas relações econômicas (comerciais e agrícolas), políticas (partidárias, institucionais) e sociais (modos de vida, valores, significados, relações sociais) na cidade.

Em sua maioria, esses agentes pertencem à “Associação Comercial Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia”, à “Associação Rural”, ao “Rotary Clube” e ao “Lions Clube”, além de integrarem o “Praia Clube” e o “Uberlândia Esporte Clube”, que são espaços sociais afeitos e correspondentes aos costumes e práticas sociais dos grupos dominantes da cidade.

Alguns desses sujeitos mais afeitos às práticas do ensino, como Jacy de Assis, também participaram da criação e direção de instituições como o “Colégio Estadual de Uberlândia”, o “Colégio Normal Oficial” (noturno), o “Liceu de Uberlândia” e a “Faculdade de Direito de Uberlândia”, tornando-se parte de seu corpo docente. Nesse ponto, a intervenção no social dava-se por meio das ações vinculadas ao processo de formação educacional.

O referido grupo social participou ativamente de várias ações assistencialistas que possibilitaram construir um meio social favorável à concretização de seus interesses. Dentre elas, posso citar a idealização e efetivação do “Patronato de Menores” - fundação de amparo aos menores.

O Rotary Club fez uma visita ao Patronato de Menores.

Ontem os rotarianos uberlandenses, fizeram uma visita coletiva ao Patronato de Menores, obra que muito lhes deve...

Os visitantes regressaram plenamente satisfeitos com o que observaram, certos de que a obra pela qual tanto trabalharam há de constituir um magnífico monumento de assistência social, educando convenientemente os meninos que vivem desamparados e ao léu, nesta progressista e rica cidade de Uberlândia...⁶

Dessa forma, a liberdade formal, garantida a todos os sujeitos sociais, via-se acompanhada da subordinação e de estar inserida em um sistema que prevê o relacionamento em organizações de grupos com suas normas de convivência, onde alguns sujeitos sociais assumem a posição de assistentes sociais e fazem intervenções, dedicando à miséria um caráter individual, passível de cura. Entretanto, em sua maioria, os indivíduos que assumem essa posição precária correspondem à classe trabalhadora responsável pelo provimento econômico da sociedade. Esse fato, portanto, mostra-nos como o processo produtivo é passível de contradição.⁷

Assim, podemos compreender como os vários sujeitos e as organizações de grupos vão atuar de forma preponderante no processo de transformação social na cidade, sobretudo tendo como veículo o Jornal.

Lycidio Paes e sua pena

Lycidio Paes é sem dúvida, o mais brilhante dos jornalistas da região e também o mais antigo. Mestre do estilo, pena vibrante que jamais se curvou ante a ambição pelo utilitarismo do dinheiro ou se vendeu às conveniências, Lycidio Paes enfeita com sua brilhante

⁶ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 12 de abril de 1948. P01. Arquivo Público da SMC.PMU. Uberlândia. MG.

⁷ ADORNO/HOKHEIMER. *Dialética do esclarecimento. A Indústria Cultural: O esclarecimento como mistificação das massas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

colaboração as colunas de vários jornais brasileiros. Mas o mestre Lycídio não é apenas jornalista de méritos dos artigos de nossa segunda página, muitas vezes deixando extravassar sua acentuada veia satírica...⁸

A identificação desses sujeitos, especialmente os que integram o corpo fixo do Jornal, foi extremamente importante, pois possibilitou entender como se deu a participação do periódico no teor de cada notícia e como procuraram formar um conceito acerca do grupo social letrado. Eles aparecem por meio de exaltações às suas funções no Jornal e na sociedade, descrevendo profissões, ações políticas e assistencialistas. No entanto, podemos perceber que o grupo não é homogêneo.

Quanto ao processo de identificação do Jornal, procedemos ainda a análise dos objetivos e lugar social de onde fala o emissor, o que permitiu perceber a construção e disseminação de um projeto social por parte desse grupo letrado com a finalidade de ampliar o seu controle político-econômico a partir das alterações nos modos de vida, associadas ao ideal de desenvolvimento urbano. A análise do destinatário possibilitou mostrar como uma imagem pode ser construída e reconstruída, indicando a formação de categorias sociais e valores correspondentes.

Outro fator que deixava claro os interesses defendidos pelo periódico e a qual grupo procurava favorecer é a presença de outros personagens, públicos ou não, domiciliados ou não na cidade, mas sempre de reconhecimento político-econômico-social.

Percebemos que a intervenção do Jornal Correio de Uberlândia no social e os meios de que se utiliza para isso podem ser esclarecidos no processo de identificação do periódico, implicando na compreensão os agentes sociais que participaram de sua montagem, a inserção deles no social (posição que ocupam no Jornal e na cidade) e as propostas que procuravam disseminar por meio do veículo de comunicação.

Assim, começo pela observação do Jornal a partir de seu título: “Correio de Uberlândia”, que tinha o objetivo de se auto denominar como meio de comunicação oficial da cidade e representante dos interesses da chamada “família uberlandense”.

Nesse ponto, podemos dizer que o processo de identificação do Jornal remeteu-nos a sua criação em 07 de fevereiro de 1938. Em 1939, verificamos que os senhores Ari de Oliveira e H. Alves de Oliveira são os seus proprietários e diretores, além de atuarem nas

⁸ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 18 de março de 1956. P04. APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

funções administrativas. O gerente era o Sr. Joaquim Cabral e o redator-chefe, o Sr. Corrêa Junior. Ambos exerciam as funções de editores e redatores junto com os demais sujeitos sociais letrados que compunham o seu círculo social.

Ari de Oliveira, por exemplo, assumiu a direção em 07 de janeiro de 1939, após ter deixado a direção de um outro periódico, “Gazeta de Uberaba”, onde trabalhava desde 1936. Em 1940, passou a propriedade do Jornal Correio de Uberlândia a Hostílio Alves de Oliveira. Ambos, com experiência no cargo, trouxeram como propósito organizar o Jornal Correio de Uberlândia nos moldes de uma empresa, reivindicando que fosse traçado um plano de ação voltado ao desenvolvimento urbano a partir dos interesses de seu grupo. Para tanto, contaram com apoio de Agenor Paes (Jornal A Tribuna de Uberlândia), José Ayube, Luís Carlos da Silveira e José de Oliveira.

A partir desse momento, o Jornal ganhou uma certa periodicidade e, no primeiro número, já observamos o alcance pretendido pelo diretor. Em sua composição, por exemplo, o periódico trazia anúncios, notícias de Uberlândia e de várias outras cidades da região e, também, do Estado de Minas Gerais, além da impressão de reportagens de outras agências da imprensa, tanto mineira quanto paulista, voltadas a demonstrar o desenvolvimento e a modernidade das mais variadas formas.

É possível dizer que a organização do Jornal Correio de Uberlândia sofreu influência da imprensa de outras cidades como São Paulo e Belo Horizonte, sobretudo no que diz respeito ao perfil ‘democrático e liberal’ a ser seguido no sentido de criar e recriar uma realidade social que privilegiasse o desenvolvimento urbano e a modernização⁹.

Para tanto, buscaram tecnologia, força de trabalho e demais avanços para a composição do Jornal nessas cidades (especialmente São Paulo). Portanto, podemos dizer que o ideal de formação e de organização do Jornal teria sido arquitetado externamente, mas com pleno objetivo de tratar acerca da cidade de Uberlândia.

As novas máquinas do ‘Correio de Uberlândia’
Embarcarão hoje, em São Paulo, os mecânicos que virão para montá-las...¹⁰

⁹ CAPELATO, M. H. **Arautos do Liberalismo. Imprensa paulista 1920-1945.** São Paulo. Editora. Brasiliense, 1989. p.209-239.

¹⁰ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 13 de março de 1945. P01. Arquivo Público da SMC.PMU. Uberlândia. MG.

Em agosto de 1940, observamos o ato de inauguração das oficinas do Jornal, valorizado pelo mesmo como “um acontecimento social representativo em todas as classes sociais”¹¹, uma vez que foram convidadas para o ato as autoridades ligadas ao Jornal e de influência na cidade. No ritual da inauguração, houve a entrega da primeira folha impressa nas oficinas às autoridades da cidade juntamente com o discurso proferido por Ari de Oliveira, que caracterizou esse momento como sendo expressivo de uma “nova fase do Jornal”.¹² Tal fato nos mostra o quanto o grupo social letrado estava disposto a investir para ter as suas expectativas consolidadas por meio desse veículo de comunicação.

Ao observarmos o formato do jornal, o modo como era organizado e a sua composição, verificamos também algumas alterações no quadro de proprietários e diretores por meio das quais observamos uma mudança na ênfase dada às notícias da cidade, que passam a ter mais espaço em detrimento da política em nível nacional.

Em 29 de julho de 1941, o Sr. Ari de Oliveira deixa as suas atividades no periódico e, em 11 de setembro do mesmo ano, José Martha é nomeado para a diretoria juntamente com Alves de Oliveira. Em 18 de setembro, Orlando Ferreira da Silva assume a função de redator-chefe. Em 1942, temos nessa função o professor J. R. Marth Santos. E Lycidio Paes ingressa ao quadro efetivo do jornal em 1943. Todas essas alterações, no entanto, não alteram o rumo programado e estabelecido a ser tomado pelo periódico, porém reforça suas posições.

A partir daí, a defesa dos interesses dos diversos sujeitos sociais que compunham o Jornal começa a se fazer ainda mais evidente, despertando a necessidade de uma organização forte que os efetivasse na cidade e na região. A preocupação está na afirmação do Jornal Correio de Uberlândia enquanto voz da cidade.

...A imprensa, expressão sublimada e sublimisada, dos gritos de angústia, de vitória, de inteligência e de cultura desse recanto e de toda a elevação dos sentimentos desse recanto e de toda nossa Pátria e não há negar que à frente da imprensa de Uberlândia, sobressai – unanime pelo conceito geral, o Correio de Uberlândia...¹³

Já a saída de Alves de Oliveira do jornal, em 25 de outubro de 1945, sinalizou uma mudança significativa no modo como o jornal passou a se organizar. Nesse ano, a sua

¹¹ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 08 de agosto de 1940.p.04. APM. SMC. PMU.

¹² Ibidem.

¹³ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 11de outubro de 1942. P.04. Arquivo Público da SMC. PMU. Uberlândia.MG.

composição passou a ser regida por uma sociedade de acionistas, cujo peso de influência era medido de acordo com o número de ações de cada um dos associados.

Emp. Graf. 'Correio de Uberlândia' Ltda.

Os subscritores da Sociedade Anônima “ Correio de Uberlândia”, em organização autorizaram o seu incorporador Hostilio Alves de Oliveira, a transforma-la numa Sociedade por quotas. – Esta sendo elaborado a respectiva escritura...¹⁴

O Jornal passa a ser uma empresa com objetivos e interesses definidos (confirmando o projeto anterior), articulados em função da situação financeira que seus sujeitos detêm nesse veículo e na cidade. Ocorreram também mudanças na parte da gerência, chefia de redação e no próprio corpo de jornalistas que, em sua maioria, eram tidos como colaboradores ou, então, nomeados integrantes do corpo técnico de criação e elaboração do Jornal.

Nesse momento, essas alterações levam o Jornal a adotar um aspecto ainda mais enaltecedor dos sujeitos letrados no que diz respeito a sua pessoa e ações. Eram profissionais liberais que integravam seu corpo redatorial, especialmente professores e advogados.

Antes mesmo do total desligamento de Alves de Oliveira de suas funções, verificamos a presença de Iberê Goulart na diretoria e Albano de Moraes na gerencia, que assumem a prerrogativa de organizar o periódico, garantindo sua afirmação na cidade por meio da construção de sua credibilidade no meio social.

Em 1946, temos Lycidio Paes na direção (devido ao afastamento de Iberê Goulart, ainda responsável pelo diário), acompanhado de Corrêa Júnior na função de secretário, permanecendo na gerência Albano de Moraes.

Com a transformação do Jornal em empresa, podemos dizer que seu diretor estabelecia a linha político-social a ser seguida e ela prevalecia, apesar de identificarmos a existência de múltiplas posições e interesses (que contudo não eram extremamente divergentes). Observamos também que, sendo uma empresa, tem a necessidade de investimentos, mesmo advindos de outros grupos não privilegiados pelo Jornal.

No início de 1947, Albano de Moraes assume a posição de diretor-gerente até que, em 20 de maio de 1947, Jacy de Assis passa a atuar na direção após ter adquirido do Dr. Iberê Goulart a maior cota de ações da “Empresa Gráfica Correio de Uberlândia Ltda”. Mesmo

antes disso, já atuava como Administrador Judicial. Passou a ter Albano de Moraes na gerência e Oswaldo Vieira Gonçalves como redator-chefe.

Nesse momento, notamos que o Jornal está com sua posição político-social definida e começamos a perceber o destaque de alguns sujeitos. Assim, exatamente por ansiar o controle político-ideológico do Jornal, além de seu controle administrativo, Jacy de Assis adquire maior parte das ações e, com isso, o direito à função de diretor.

Novos rumos

Jacy de Assis

A partir de hoje, este diário circula sob minha responsabilidade...

A orientação do “Correio de Uberlândia”, daqui por diante, muda totalmente de sentido.

Luta incessante em favor da democracia, irrestrito amor à liberdade, grito altivo de protesto contra as opressões e tiranias, respeito absoluto aos direitos alheios, pregação continua de direito e de justiça – princípios estes que teem constituído a minha própria vida...

Órgão independente, acolhendo os reclames populares, colaborando com a administração pública em prol das medidas justas, ele apoia, entretanto, desde já, o governo democrático de Milton Soares Campos, por cuja eleição se bateu, e governo este que eu vejo a certeza de uma época de decência de que Minas Gerais esteve tantos anos divorciada...”¹⁵

A partir disso, verificamos um acirramento das disputas político-partidárias, destacando-se as noções de democracia e liberalismo, além de algumas mudanças na configuração do jornal.

De 1948 em diante, há figuração de manchetes nos periódicos de forma permanente, referindo-se a grandes acontecimentos nacionais, estaduais, regionais ou locais, ou funcionavam como chamariz para determinado artigo que seria discutido em maior profundidade em uma das páginas do corpo do jornal. O objetivo era direcionar a atenção do leitor para algumas matérias, sobretudo as de teor político e econômico.

Verificamos também que a incidência do nome dos autores das matérias torna-se ainda menor, sendo possível constatar apenas o seu corpo redatorial fixo. Atuavam mais por meio de codinomes que não eram muito divulgados para evitar, de certa forma, um conflito aberto no próprio grupo social letrado. Notamos aí que a exaltação de alguns sujeitos se dá principalmente nos momentos em que buscam assumir cargos políticos e administrativos.

Ampliam-se os anúncios e o espaço “Anúncios Para Todos” é criado, destinado a vendas, aluguéis e compras, além de servir ao propósito de angariar recursos para a

¹⁴ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 01 de março de 1945. P01. APM. SMC. PMU Uberlândia. MG.

modernização do Jornal, passando a noção de um órgão de utilidade pública, construindo no meio social a imagem de um espaço onde o leitor encontraria tudo o que necessitasse, inclusive notícias publicadas em outros periódicos, buscando estabelecer um certo monopólio.

Caro leitor...

Leitor amigo, bom dia. A partir de hoje estaremos divulgando inteiramente de graça qualquer anúncio que você quiser procurando emprego. Uma nova secção iniciará, desta maneira o Correio de Uberlândia...”¹⁶

Criam-se algumas colunas que ainda não se mostram em caráter permanente, mas figuram em diversos exemplares, entre as quais podemos citar: “Observando, comentando e informando”, de Joaquim Cavalcanti (com assunto diversos), “Nem Todos Sabem” (curiosidades), “Nos bastidores do Mundo”, por Al Neto, “Política e Políticos”, de Ruy Braz, “Vitrine” (sociais), entre outros. Além disso, colunas anteriormente empregadas, como a Esportiva, Sociais e outras de vinculação religiosa, continuam presentes e inclusive com maior atenção.

Essas colunas têm como objetivo atender a diversidade de interesses dos leitores segundo o próprio Jornal, além de modernizar a configuração espacial, incentivando a prática da leitura. As melhorias no desempenho de seu papel social acarretaram na intensificação desse processo de formação de um modo de vida urbano seguindo determinados interesses.

Em 1951, verificamos a presença de João Edison de Mello, como redator-chefe, e de Ruth de Assis, como diretora, redatora e proprietária (por um pequeno espaço de tempo), quando constatamos a dissolução da sociedade anteriormente formada e a aquisição da mesma empresa por ela em 15 de agosto de 1951. Aqui percebemos que o Jornal avança mais em direção a solidez almejada.

Após o ocorrido, Ruth de Assis procede a venda da “Empresa Gráfica Correio de Uberlândia Ltda” a uma nova sociedade organizada por quotas e administrada por José Zacarias Junqueira e Jacy de Assis, ficando a cargo deste a direção do jornal, podendo ser substituído mediante declaração expressa de todos os sócios.

Empreza Grafica Correio de Uberlândia Ltda.

¹⁵ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 20 de maio de 1947. P01.APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

¹⁶ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 14 de outubro de 1952. P02. Arquivo Público da SMC.PMU. Uberlândia. MG.

Contrato Social (...)

1- Com sede nesta cidade, é organizada a Empresa Grafica Correio de Uberlândia Ltda como sucessora da Empresa Grafica Correio de Uberlândia antes dissolvida por sentença judicial e depois adquirida pela doutora Ruth de Assis (escritura particular de 15 de agosto de 1951...), e de quem houveram, por escritura desta data, todo domínio e posse.

2- A sociedade é de quotas por responsabilidade limitada – nos termos da legislação que rege a espécie no país. (...) ¹⁷.

Aqui percebemos que houve um rearranjo político entre os seus proprietários, especialmente os sócios majoritários, onde um novo grupo social (não muito diferente do inicial) passa a controlar o poder desse veículo de imprensa, fixando ainda mais as suas bases político-ideológicas.

Nesse momento, temos como sócios majoritários os senhores José Zacarias Junqueira, Amador Naves, João Naves de Ávila, Boulanger Fonseca e Silva, Alexandrino Garcia e Jacy de Assis. Sujeitos de marcada presença na economia e na política da cidade e que, juntamente a outros, vão direcionar o desenvolvimento urbano, decorrendo em transformações nos modos de vida.

A partir do segundo semestre de 1952, Ruth de Assis permanece como redatora juntamente com Lycidio Paes. Quanto a isso, podemos dizer que o corpo social do Jornal, apesar de sofrer várias alterações, simplesmente alterna os sujeitos sociais letrados que participam dos cargos diretivos. Em 1954, José Zacarias Junqueira começa a atuar na direção juntamente a Jacy de Assis, que posteriormente deixa a direção e o corpo redatorial do jornal (fevereiro de 1955). Em junho de 1955, Waldir Melgaço Barbosa torna-se diretor-gerente.

Podemos dizer também que esses sujeitos possuem um grande interesse pessoal ao ingressarem no Jornal e só se desvinculam do mesmo para exercerem uma função ainda mais promissora, especialmente no que diz respeito à política institucional.

Quanto às alterações na configuração do periódico, verificamos, em 1957, uma mudança mais significativa no cabeçalho do jornal, apresentando resumo dos principais acontecimentos

¹⁷ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 15 de março de 1952. P02. APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

do mundo no canto esquerdo, buscando aperfeiçoar em sua imagem o caráter informativo. Ampliam-se os espaços destinados às propagandas, reforçando suas características de empresa e buscando alterar gradativamente os costumes por meio da disseminação em grande escala dos produtos que vêm acompanhando a noção de modernidade. As colunas passam a ser mais constantes e bem dispostas espacialmente no periódico, o que indica a construção e efetivação de um hábito de leitura bem direcionado. Nesse momento, constatamos a presença de Marçal Costa no cargo de redator-chefe.

A preocupação em ampliar os recursos do Jornal (por meio de propagandas, entre outros), ao mesmo tempo em que modernizava a sua configuração para melhor dispor as notícias e artigos que auxiliassem a propagação de um novo modo de vida condizente com seus interesses, torna-se de grande evidência.

Em 1959, as manchetes passam a ser permanentes e, em 1960, o jornal passa a possuir colunas dedicadas ao humorismo e a uma coluna feminina. Tudo com objetivo de atrair cada vez mais os variados tipos de leitores, ampliando seu alcance social e seus recursos financeiros.

Contudo, não visualizamos a formação de cadernos, suplementos ou outra forma de dispor a notícia mais separadamente de acordo com categorias mais gerais como política, economia, cultura, entre outras. Isso se explica, pois apesar de todos os investimentos e recursos, os gastos eram excessivos e ainda não era possível realizar tal modificação.

Dentre os recursos adquiridos pelo Jornal, podemos citar as assinaturas, que foram constantemente se ampliando com o passar do tempo. Em 1940, eram um total de 580 (quinhentos e oitenta). Segundo o próprio jornal, as entregas em domicílio chegaram a 5000 exemplares diários em 1960.

Percebemos que seus leitores, em sua maioria, ainda são os comerciantes da cidade, profissionais liberais e grupos letrados com interesses diversos, uma vez que o Jornal se mantinha ativo no seu momento inicial devido a recursos advindos das assinaturas e da publicidade, principalmente oriundos de anúncios da Administração Municipal, comércio local e regional. Ocorre uma alteração a partir de 1945, quando se torna uma empresa e passa a obter investimentos também por parte dos acionistas.

Podemos destacar, nesse sentido, o começo da venda de exemplares de forma avulsa em 1947, provavelmente na própria redação do Jornal, fator que veio a auxiliar na

disseminação dos interesses do grupo letrado, a confirmar o avanço do periódico em termos financeiros e quanto a sua configuração espacial, que estava ganhando os moldes de um grande difusor de informações e formador de opiniões.

As propagandas, outra forma de angariar recursos e também de propagar um modo de vida a ser seguido, englobavam anúncios de prestação de serviços, sobretudo de profissionais liberais, como advogados, médicos, dentistas. Compunham-se em grande parte de anúncios de produtos alimentícios, inclusive bebidas, produtos farmacêuticos e, por vezes, incluindo a medicina caseira (que vai diminuindo gradativamente em escala de utilização). E buscavam acompanhar as tendências articuladas ao progresso e modernização que estavam ganhando cada vez mais espaço no mercado.

Esses anúncios buscam mostrar o produto por meio da especificidade de sua marca (transparecendo uma falsa possibilidade de escolha, dentro do campo da concorrência – mínima diferença provocada pela produção em série) e a necessidade cotidiana a qual corresponde, estabelecendo relações de valores – troca e uso – que não se preocupam com a essência e significação e, sim, com a expansão de mercados. A publicidade, com o seu auto-financiamento, incumbe-se de eliminar do processo produtivo grupos sociais que não possuam uma base econômica sólida, não necessitando, muitas vezes, nem ao menos recorrer a concorrência.¹⁸

Os utensílios domésticos e veículos também ganhavam vez nos espaços destinados à publicidade, situados nas extremidades das páginas, especialmente as que permeiam o jornal, configurando o início de uma transformação na realidade social que viria a deixar claro as desigualdades econômicas por meio da capacidade de consumo.

Quanto ao editorial do Jornal, verificou-se que, em muitos números, havia precariedade quanto a sua publicação e edição, cortes bruscos em matérias, com continuações de difícil localização e até mesmo erros nas disposições de páginas, como por exemplo, a ocorrência de uma matéria no início da página quatro e sua conclusão na página dois. No entanto, podemos considerar essas dificuldades técnicas como evidências de problemas que imperavam nesse universo de fabricação da imprensa escrita, quer na cidade, quer no país.

¹⁸ Adorno/Horkheimer. **Dialética do esclarecimento. A Indústria Cultural: O esclarecimento como mistificação das massas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

Ainda em relação à organização do Jornal, podemos dizer que era composto na disposição de quase sempre quatro páginas, variando entre seis e oito a partir de 1950 e nas edições especiais, incluindo um cabeçalho geral com o seu nome, fundador, diretores, número de série e data, além de artigos com temas ligados à cidade ou de âmbito nacional. Verificamos a presença de crônicas com os mais diversos temas, mas que costumeiramente se dirigiam à cidade de Uberlândia, sendo escritas por colaboradores do Jornal ou sujeitos que pertenciam a seu corpo redatorial (jornalistas fixos), mas que, apesar disso, exerciam outras funções na cidade. Além disso, havia os informes que representavam publicações de interesse dos sujeitos locais, tanto em aspectos financeiros como de relacionamento social e familiar.

De modo geral, podemos dizer que as matérias eram distribuídas enquanto correspondências de interesses gerais. As primeiras páginas eram delegadas a acontecimentos internacionais e nacionais de grande vulto, combinando o espaço com informações sobre as realizações urbanas da cidade, sobretudo construções arquitetônicas e eventos promovidos pelos grupos dominantes da cidade, bem como outros organizados pelo poder público. Verificamos que, em determinados momentos (campanhas eleitorais), há uma maior propagação da imagem pessoal de diversos sujeitos sociais.

As páginas que permeavam o jornal tinham grande parte destinada à Prefeitura Municipal de Uberlândia e às prefeituras das cidades vizinhas, principalmente com prestação das contas públicas e divulgação orçamentária, além de outros informes sobre a situação financeira da Administração Municipal, assim como divulgações de balanços e comunicados de empresas locais. Verificamos ainda um grande espaço destinado aos anúncios pagos por diversos sujeitos sociais de caráter publicitário ou mesmo informativo. Possui um espaço de divulgações esportivas, tanto da cidade quanto da região, propagandas e matérias com uma temática voltada para a cidade, além de espaços destinados a artigos de teor religioso.

As últimas páginas traziam quase sempre a continuação de matérias começadas anteriormente. Algumas retratavam a condição social dos sujeitos mais humildes por meio de campanhas beneficentes realizadas a seu favor pelas associações locais, poder público, Igreja Católica e o próprio Jornal como forma de propagar um ideário de engrandecimento

da convivência social urbana, ou por meio da apelação à moral no que diz respeito a uma possibilidade de socialização familiar nos moldes mais tradicionais.

Resumindo, podemos dizer que o Jornal - no período de 1938 a 1945 - tinha seus registros dispostos de forma desordenada, sem seções ou cadernos específicos e era intercalada em seus espaços, principalmente nas bordas das páginas, uma grande carga de propagandas e anúncios. Como dito anteriormente, o jornal tinha uma circulação diária, há menos que ocorresse algum problema em relação a sua distribuição.

Verificamos, nesse momento, uma verdadeira “corrida” na busca de sua afirmação juntamente com a ampliação de sua capacidade física para abarcar as prerrogativas que viria a lançar posteriormente. No período de 1945 a 1950, visualizamos várias alterações no corpo redatorial com vistas a estabelecer uma maior organização do jornal de acordo com os interesses políticos e econômicos da empresa em questão. Nesse momento, verificamos um grande investimento técnico e estrutural, permitindo ampliar e fortalecer sua capacidade e área de atuação.

Nesse ponto, visualizamos os projetos e intenções dos sujeitos sociais letrados, bem como as suas disputas por espaços de poder na cidade, utilizando-se de prerrogativas aliadas ao desenvolvimento urbano, que descaracterizavam os modos de vida mais populares, mas se disseminaram transparecendo a noção de um bem social (Para quem?).

Nesse momento, podemos perceber a formação e consolidação de um grupo social que vai estar à frente de todo o processo decisório, de forma institucional ou não, por ter consagrado sua base político-ideológica por meio da participação na construção de um imaginário acerca da cidade e dele mesmo (grupo social letrado).

De 1950 a 1960, percebemos rearranjos de poder entre os seus proprietários que têm suas bases estabelecidas para se lançarem ainda mais sobre a sociedade em busca da consolidação de seus interesses. Eles começam a ver concretizado o investimento realizado no veículo de poder, que é o jornal, buscando continuar se fortalecendo na função de criar e recriar a realidade de acordo com os ideais hegemônicos, implantando, enfim, novos modos de vida. Por fim, no que diz respeito a sua distribuição, um dado marcante, em 1959, foi o fato de assumirem pessoalmente essa função, anteriormente realizada pelos Correios.

No período pesquisado (1939-1960), podemos dizer que, apesar de não existir uma formatação do Jornal esquadrinhada em cadernos ou colunas, verificamos o prenúncio de

uma configuração desse porte, que se evidencia no tratamento dado em separado a determinados assuntos, como os noticiários esportivos. O noticiário apresentava datas, localizações e resultados dos jogos regionais dos quais participava o Time de Uberlândia, que levava o nome da cidade, aparecia com constância no Jornal e era tido como representação da cidade nos esportes. O espírito de rivalidade com os times de outras cidade ou regiões compunha o tom desses noticiários, principalmente com os times da cidade de Uberaba, o que retoma a característica competitiva e agressiva dos sujeitos dessas localidades desde as suas respectivas fundações.

As várias modificações na configuração do Jornal no período pesquisado tiveram como característica principal a busca por melhores meios de informar e formar as opiniões de seus leitores, atraindo adeptos, favorecendo grupos e sujeitos e provocando intrigas na incessante busca por espaços de poder.

Podemos dizer que os donos do Jornal, além de serem detentores de recursos, souberam articular, por meio da disseminação e consolidação desse discurso de crescimento e engrandecimento da cidade, um projeto político interno e externo responsável pela sustentação e confirmação da formação sócio-econômica pretendida. Uma cidade sem grandes problemas sociais aparentes e de grande propensão ao desenvolvimento urbano.

Essa articulação aparece no Jornal como um ponto de convergência dos ideais desses sujeitos letrados, já que os mesmos poderiam apresentar divergências político partidárias, mas, mesmo assim, primavam pela construção e afirmação de sua imagem social, ligadas a um forte objetivo político institucional.

Portanto, as ações do grupo social letrado, ao se reportarem quanto a cidade, por meio do Jornal, vão favorecer a constituição de um imaginário social em meio as transformações nos modos de vida urbanos.

Capítulo II – O desenvolvimento urbano e a transformação dos viveres na cidade de Uberlândia

Ao procedermos a identificação e análise do Jornal Correio de Uberlândia, procuramos compreender como, a partir de sua trajetória de transformações estruturais e no seu corpo social, esse veículo buscou sua afirmação no meio urbano e sua consolidação como um espaço de poder, declarando-se detentor de um discurso autorizado acerca da cidade e, assim, oferecendo uma leitura da mesma de forma a se tornar preponderante no social.

A partir disso, buscamos entender como o grupo social letrado, por meio desse Jornal, construiu e disseminou uma leitura da realidade social da cidade de Uberlândia, tendo como base o desenvolvimento urbano, a fim de ver concretizado os seus interesses, sem deixar de considerar que todas as transformações decorreram em meio às disputas e conflitos entre sujeitos e grupos sociais, ocorrendo tanto reações de assimilação quanto resistência à nova ordenação social que se formava na cidade.

Observamos que esse periódico aborda as várias temáticas de acordo com uma noção de tempo baseada em rupturas e continuidades, e nos remete a uma noção linear em praticamente toda a sua estrutura. Notamos rupturas vinculadas ao processo de afirmação do Jornal no meio social, tanto nas transformações de sua configuração espacial quanto nas alterações no seu corpo social e continuidade no que diz respeito ao projeto social de transformar o Jornal em uma empresa sólida e a cidade, em um espaço de poder controlado pela elite.

Assim, o Jornal busca articular a noção passado/presente/futuro, remetendo-se ao presente quando se refere à relação social urbana de seu grupo letrado entre si e com os demais sujeitos que compõem a realidade social da cidade de Uberlândia no momento em questão. Tomava atitudes fundamentadas em noções moralistas e assistencialistas, identificava o futuro nos projetos políticos e econômicos empreendidos e difundidos pela elite letrada, nos seus anseios pelo progresso e modernização, intensificando esse processo de construção e reconstrução de valores e modos de vida.

Remetia-se ao passado com o objetivo de construir uma memória, de certa forma coletiva, a partir da reconstrução, exaltação ou esquecimento (negação) de alguns de seus elementos históricos e sociais. Para tanto, o Jornal se utilizava de uma forma envolvente e

carismática para se referir à cidade de Uberlândia, buscando constituir e canalizar para as páginas impressas sentimentos, expectativas e interesses entrecruzados entre o emissor e o receptor ou, ainda, buscando a identificação entre a cidade projetada pelos autores das matérias e a cidade vivida e lida pelos leitores deste órgão (grupo social letrado) entre outros.

Feliz a terra de Uberlândia onde tudo é fôlha e fronde, flôr e fruto, sombra e agasalho porque todos e tudo néla é bom , e o meio social, como a própria natureza, sabe eliminar, afastar ou transmutar o que de mau tente florescer em Uberlândia...¹⁹

A imagem de uma cidade ligada à terra-flor e fruto, sombra e agasalho, associada à referência de um meio social bom e ligado à natureza, busca instituir um valor universal à cidade, ao mesmo tempo em que destitui outros modos de concebê-la, retratando uma cidade que agasalha, mas que também sabe transmutar/eliminar o mau. Este “mau” eram todos os fatores que pudessem denegrir a imagem que viria a favorecer mais tarde os sujeitos sociais que a propuseram e disseminaram.

Exatamente por isso, problemas sociais, como a mendicância, eram repudiados e combatidos, não com o intuito de formar uma sociedade mais justa e igualitária, mas, sim, de eliminar qualquer entrave ao projeto de desenvolvimento urbano articulado pela elite, especialmente nos seus espaços de convívio social e nas áreas centrais.

Mendigos em cena

Tudo isso, entretanto, não importa. O que importa é o espetáculo desagradável que a permanência desses mendigos oferece aos nossos olhos e aos olhos dos nossos visitantes no ponto mais movimentado da cidade. Sujos, maltrapilhos, expondo alguns a sua penúria física, esses indivíduos, sentados no chão, encostados nas paredes e às vezes quase deitados, dão um triste aspecto da falta de assistência pública...²⁰

Ainda fazendo referência às formas de identificação do jornal com a produção e difusão de imagens da cidade, podemos observar o modo como serviam ao propósito de atrair a atenção dos leitores, principalmente quando as matérias davam ênfase às realizações/eventos assistencialistas ligados ao universo das relações dos grupos dominantes.

A polícia poderia intervir no assunto verificando os que de fato necessitam de socorro e os que porventura estejam explorando os sentimentos caridosos da população. A estes, se os houver, proibir

¹⁹ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 11 de outubro de 1942. P.04. Arquivo Público da SMC.PMU. Uberlândia.MG.

²⁰ Idem.14 de setembro de 1946. P01.

semelhante prática com os rigores da lei, àqueles procurando recursos perante as associações de beneficência a fim de que sejam recolhidos aos asilos ou beneficiados a domicílio, eliminando dessa forma uma cena diária que depõe contra os nossos foros de civilização...²¹

O distanciamento entre as classes sociais se dava em meio às divisões e valorizações de espaços de convivência, onde as diferentes participações dos sujeitos na formação desse imaginário, englobaram tanto interesses pessoais quanto de grupo, aliados ou não a um mesmo partido.

Nesse ponto, a maior dificuldade na análise do Jornal está na diversidade de posições ideológicas de seus sujeitos que, ao mesmo tempo em que divergem em alguns pontos, convergem em outros, onde percebemos a existência de diferenças ideológicas dentro de um mesmo grupo social no que diz respeito ao cenário político partidário, sobretudo nacional. E uma grande simpatia e união de seus sujeitos sociais letrados quanto ao desenvolvimento urbano. Decorreu, daí, a necessidade por parte da elite letrada de construir uma base social que fornecesse a sustentação ao crescimento econômico, fundamental para a concretização do projeto de desenvolvimento urbano.

Um apêlo ao povo de Uberlândia

José Martha

...para elevar cada vez mais esta magnífica Uberlândia, terra em que não medra o regionalismo e em que há lugar para todos quanto desejam e querem lutar e vencer pelo esforço, pelo trabalho e pelo norteamento digno e honesto de suas atividades construtivas...²²

Entretanto, notamos que esse desenvolvimento urbano privilegiou alguns espaços sociais e seus sujeitos, tendo como justificativa a sua importância social, associada quase sempre às práticas assistencialistas de seus membros. Assim, o comércio estabelecido nas áreas centrais foi amplamente favorecido.

O Rotari Clube e a merenda escolar

O Rotari Clube está empenhado em dar este ano, a exemplo do que fez o ano passado, merenda escolar para as crianças pobres que estudam nos Grupos. (...)

Para realizar este nobre programa de alimentar as crianças pobres, o Rotari dirigiu uma circular às casas comerciais e a um grande número de pessoas gradadas desta cidade, solicitando a sua colaboração. (...)

²¹ Ibidem.

²² JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 11 de setembro de 1941. P01.Arquivo Público da SMC.PMU.Uberlândia.MG.

Nas publicações seguintes , registraremos os nomes das pessoas que forem dando o seu auxilio material ‘a magnífica campanha da merenda escolar para as crianças pobres²³

Chama atenção o modo como determinados aspectos da vida urbana e instituições eram valorizados pelo jornal, compreendendo sobremaneira a formação desse imaginário de vida urbana proposto pelo periódico.

O Jornal atuava de forma a dar grande importância a esses espaços de convívio social da elite letrada, localizados nas áreas centrais da cidade, cuja valorização relaciona às mudanças nos viveres urbanos, onde as novas construções arquitetônicas nas avenidas eram apreciadas como sendo as novas áreas centrais da cidade símbolo do progresso e modernidade.

No entanto, percebemos que o desenvolvimento urbano não era acompanhado de uma política de igualdade ou de inclusão social, ocasionando grandes problemas futuros, como podemos citar as questões sociais resultantes da falta de moradia nos dias de hoje.

Afinal, as ações da elite urbana se concentraram exclusivamente na concretização de seus interesses políticos e econômicos em que até a desigualdade poderia ser motivo de ganhos.

Contrastando com a beleza urbanística da cidade, onde o espírito remodelador vem apresentando índices incontestes de levar Uberlândia dentro do mais curto prazo aos podromos da maravilha, notamos certa incúria por parte de possuidores de terrenos no coração da nossa urbes, sem construção em aberto ou mal murados, constituindo verdadeira afronta. Onde quer que uma ação de finalidade progressista se esboce para ela erguemos as colunas do jornal, engrandecendo, dando-lhe o valor de justiça , mas não perdoamos aquilo que merece reparo.

Cooperando com a melhor boa vontade da Administração Municipal há necessidade dos donos desses terrenos tomarem parte ao lado das realizações com o fim de embelezamento citadino.

Estão no dever de assim procederem, os proprietários dos dois terrenos existentes na avenida João Pinheiro, esquina da rua Santos Dumont, mandando edificar dois magníficos prédios naqueles locais , entretanto se não lhes for possível é justo que levem a venda para quem possa fazer, mas nunca mante-los nas atuais condições justamente na mais linda arteria uberlandense, ainda a pouco dotada de embelezamento admiráveis com iluminação recentemente inaugurada digna da mais progressista capital brasileira.

As razões que apresentamos são justas e conosco temos a opinião dos uberlandenses amigo de sua terra que não nos regatearão ainda as providencias que forem oferecidas ao alvitre que fazemos .

²³ Ibidem.

Nada de conservatismo. É preciso não ser tolhida a ascensão grandiosa de Uberlândia.²⁴

Nesta fonte, procuramos compreender como a área central da cidade, onde se encontravam os estabelecimentos comerciais e os grandes casarões da elite, foi sendo valorizada tanto no seu aspecto econômico quanto estético e urbanístico, o que levou à expulsão de sujeitos sociais que não tinham condições de acompanhar o ritmo de desenvolvimento urbano, resultando em melhorias materiais para um reduzido número de sujeitos. Houve a quebra de laços de sociabilidade vinculados a esse espaço e abertura para novas formas de se relacionar nele, atreladas aos interesses dos agentes letrados, responsáveis diretos pela disseminação do imaginário social acerca da cidade ligado ao progresso.

Por meio dessa construção social se projetava a valorização das áreas centrais, localizadas próximo as avenidas Afonso Pena, João Pinheiro, Cesário Alvim, entre outras, especialmente perto da antiga praça da República, hoje Tubal Vilela, e de espaços que estavam vinculados a sentimentos e valores que apontavam para os sujeitos sociais a grandiosidade do desenvolvimento urbano. No entanto, paralelo a isso, notamos o enaltecimento e o distanciamento social entre as classes, já que os mais pobres não tinham recursos econômicos para permanecer nas áreas centrais e tão pouco conseguiam acompanhar as projeções de construções arquitetônicas financiadas pelos grupos dominantes.

Dessa forma, notamos que o desenvolvimento urbano, além de representar o crescimento e expansão da cidade, simbolizava o estabelecimento de novos padrões de estética, com objetivo de ampliar e difundir a noção de grandiosidade que se ambicionava cercar tudo o que dissesse respeito a cidade de Uberlândia.

Pobre Uberlândia

Sou de opinião que para cidades tipo Uberlândia, cidades de progresso rápido, constante, o prefeito devia ser engenheiro ou quando não, devia, antes de assumir as suas funções, fazer um estágio na prefeitura de uma capital moderna como Belo Horizonte ou Goiânia para observação e estudo a fim de não cometer ou não deixar que sejam cometidas as barbaridades que constantemente se vêm praticadas contra a estética, contra o urbanismo de cidades em crescimento...²⁵

²⁴ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 24 de novembro de 1939.P03. APM.SMC.PMU.Uberlândia.MG.

²⁵ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA.10 de setembro de 1952. P01. APM.SMC.PMU.Uberlândia.MG.

Nessas matérias que recortam e valorizam o espaço urbano, o Correio de Uberlândia vai se constituindo um importante veículo disseminador e formador de opiniões a respeito do que significava habitar nas áreas centrais, ao mesmo tempo em que institui um imaginário social sobre o viver urbano enfeixado nos valores positivos do progresso econômico, acima de qualquer possibilidade de outros rumos que a cidade poderia ter adotado.

O periódico atua no sentido de fornecer um suporte às práticas político-econômicas e sociais que viessem a auxiliar o projeto de desenvolvimento urbano articulado pela elite.

Caro leitor...

As cidades são como os seres humanos. Nascem, crescem, algumas envelhecem, outras morrem.

Uberlândia é uma cidade que nasceu desenvolveu e se transformou nesta menina faceira, verdadeira princesinha do Triângulo Mineiro, bela, jovem, vendendo mocidade e exuberância.

Mas é preciso que a conservemos sempre assim como está hoje. E para isso, há necessidade de trabalhar a fim de que ela não pare em sua marcha rumo a um futuro luminoso.

Você deve pois, apoiar tudo que queiram fazer e que reflitam diretamente em benefício de Uberlândia. Apoie com decisão. Apoie franca e irrestritamente...

O Secretário da Redação²⁶

Nesse ponto, averiguamos o grande valor que o jornal almejava receber dos seus leitores, em sua maioria, sujeitos interessados na formação desse imaginário social, pois servia para fundamentar o ideal de progresso e modernidade de acordo com um modelo de sociedade que atendesse aos interesses da elite. Além disso, muitos dos seus assinantes eram habitantes das áreas centrais e remetia a eles a função de promover mudanças estruturais (arquitetônicas) e no modo de vida, construindo e reconstruindo valores acerca das relações sociais cotidianas.

O viver urbano deveria se adequar ao ritmo das transformações ocasionadas pelo seu desenvolvimento, de onde podemos inferir que o Jornal, ao mesmo tempo em que busca se estabelecer na cidade, realizando grandes investimentos em sua estrutura (física e social), procura disseminar esse ideal para a sociedade, concretizando o projeto desenvolvimentista, que levava em consideração apenas os interesses da elite.

Essa cultura letrada se mostrava, então, como um elemento que poderia conduzir as ações cotidianas rumo à qualificação exigida para o crescimento e fortalecimento do sistema capitalista almejado pela elite econômica e letrada nesse momento.

²⁶ Idem.08 de janeiro de 1956. P01.

No entanto, a imprensa como um todo passava por grandes dificuldades para se estabelecer. Podemos citar, entre 1939/1945, uma característica peculiar do Jornal Correio de Uberlândia quanto a forma de distribuição aos assinantes: o mesmo ainda não se configurava como uma empresa, o que vai começar a transparecer quando se transforma em sociedades por ações (fins de 1945) e não dispunha de veículos próprios para efetuar a distribuição. A existência desses veículos pode ser constatada em 1959.

Caro leitor...

Afinal, como eu já disse a você, leitor amigo, seu jornal passará em breve a ser distribuído por um serviço próprio de entrega que nós estamos organizando. Nada de DCT. Nada de jornal local chegar ao destinatário com 15 dias de atraso (quando chega) por culpa que não é nossa. Aguarde mais um pouco e o Correio de Uberlândia, jornal matutino irá, diariamente à sua casa, entregue pelos seus próprios recursos. Até lá, um abraço aqui do **Secretário**.²⁷

Quanto a isso, podemos afirmar a grande importância dos investimentos estruturais efetuados tanto para possibilitar a permanência das atividades de comunicação quanto para ampliar o seu alcance social a fim de promover a difusão desse projeto desenvolvimentista.

Podemos dizer que a distribuição era uma parte dos problemas enfrentados pela imprensa no período, tanto no que se refere à interdependência com as outras agências, por exemplo: os correios, a falta de uma regularidade na manutenção dos serviços, devido algumas precariedades de recursos técnicos e o preço do papel, assinalados em algumas matérias do Jornal, quando buscava explicar tais problemas.

Caro leitor...

Após um desarranjo em nossa impressora, volta o seu jornal à circulação após uma semana de inatividade forçada. Pedimos desculpas aos nossos caros leitores, assinantes e anunciantes, pela involuntária interrupção de nossa circulação. “Em compensação”, de 6 pulamos hoje para 12 páginas. Bom Domingo para você, do **Secretário**.²⁸

Apesar das dificuldades técnica, material e financeira enfrentadas pelo Jornal, podemos perceber, por meio do recorte de algumas matérias, a maneira como a vida urbana, o cotidiano das relações entre diferentes grupos e sujeitos sociais eram temas que geralmente teciam comentários sobre os problemas que a cidade enfrentava, procurando transmitir sempre uma mensagem que correspondesse ao progresso e ordenação social.

²⁷ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA.31 de janeiro de 1959. P01. APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

²⁸ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA.04 de dezembro de 1960. P01. Arquivo público da SMC.PMU. Uberlândia. MG.

No que diz respeito à ordenação social, verificamos várias práticas moralistas por parte do Jornal que amparadas na concepção de família acabam por execrar parte da sociedade. Entretanto, o que chama a atenção é o fato desses sujeitos, em certos momentos, apresentarem-se enquanto uma ameaça a concretização dos anseios da elite, sendo a partir disso combatidos e excluídos.

A vida noturna da cidade está passando pôr um grande colapso. É que as mariposas do amor, aconselhadas pôr elementos que pouco ligam à reputação, aconselharam a essas infelizes afazer guerra ao nosso suntuoso Casino, um dos melhores do Estado. Esquecem os farizeus, que êsse centro de diversão sempre atraiu para nossa cidade muitos e muitos visitantes dos municípios vizinhos, emprestando a nossa urbe um movimento só visto nas grandes capitais...²⁹

Exatamente por isso, podemos perceber que havia resistências contra as formas de abordagens dessa elite econômica e letrada e da própria administração pública na condução das relações sociais urbanas (como o apresentado na citação anterior).

No entanto, o momento de resistência que se mostra mais marcante na vida urbana de Uberlândia nesse período se dá em 1959 com o “Quebra-quebra”, verificado no Jornal, porém não com tanta intensidade e sem nomeá-lo como um ato de resistência às transformações decorrentes e, sim, como vandalismo.

Podemos dizer que a trajetória de crescimento econômico e populacional foi se configurando no Jornal com objetivo de construir uma imagem ufanista da cidade, na qual a classe dominante disfarçava suas práticas de dominação do espaço social por meio do assistencialismo e da exaltação ao progresso. Ao mesmo tempo, difundia noções morais e familiares necessárias à formação de uma mentalidade social voltada para o econômico. Trata-se da “implantação de um projeto de cidade disciplinarizada e moralizada pelo ideário burguês”.³⁰

Caro leitor...

Agora que a cidade está em absoluta calma, que apenas trabalha a polícia no inquérito e na arrecadação da mercadoria pilhada, devo-lhe uma explicação. Porque o seu jornal parou? Seu jornal parou porque deixou de circular dois dias, quando a situação era de insegurança quando o nosso patrimônio gráfico estava em perigo, quando qualquer notícia poderia causar reboleio. Mas nós, da equipe de redação, de reportagem, não paramos um instante. Trabalhamos dia- e- noite para fazer cobertura do assunto, para fornecer informes, para noticiar, como o fizemos na última

²⁹ Ibidem.

³⁰ NUNES, Leandro José. **Cidade e imagens: progresso, trabalho e quebra-quebras – Uberlândia – 1950/1960**. São Paulo, 1993. Dissertação de mestrado – PUC/SP.

edição. Agora tudo está normal. A vida passa marcada inflexivelmente pelo tiquetaquear dos relógios.

O Secretário.³¹

Concomitante a tal questão, transcorreram reações de assimilação popular quanto aos métodos de construção da ordem pública voltada para um progresso de tendências enaltecidamente capitalistas (como podemos verificar na citação abaixo), confirmando a multiplicidade de fatores envolvidos na configuração dessa sociedade e também a variedade de reações a isso.

Aqueles dois garotinhos esfarrapados, Leopoldo e Lourival, de 11 e 8 anos, respectivamente, que anteontem entraram com desembaraço na Caixa Econômica, afim de depositar seus haveres, vem provar que o espírito de economia e de segurança vai imperando até nas classes mais humildes. Não fora a maneira natural, simples e desassombrada com que esses "guris" interpelaram o nosso afável Roosevelt, gerente desse estabelecimento de crédito, certamente nós ignoraríamos que o maior numero de depósitos na Caixa Econômica Federal, aqui em Uberlândia, pertence às classes menos favorecidas.(...)

Disse-me o Roosevelt que não conseguiu reprimir uma boa gargalhada, pois quando os garotos falaram em depositar dinheiro, ele pensou logo que se tratava de alguma importância avultada surrupiada de alguém...³²

Trata-se de disseminar a noção de que todos os sujeitos sociais dispostos a viver, tendo como preceitos o trabalho e a ordenação social nos moldes impostos pelo capitalismo, podem ter alguma forma de reconhecimento social.

A partir dessas matérias, podemos verificar, então, o modo como o Jornal constrói os sentidos e significados das diferenças sociais ao recortar a vida urbana e transpor-la a partir de um critério único sem preocupar com as decorrências disso.

Fica evidente a proposição de assinalar a separação entre as classes sociais por meio das diferentes maneiras de a elite letrada tratar os sujeitos sociais de acordo com seu modo de

³¹ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 24 de janeiro de 1959. P01. APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

³² Idem. 22 de setembro de 1944. P01.

vida, como se houvesse uma única forma de socialização entre os sujeitos e uma só finalidade, em que as demais estariam subjugadas e descartadas de uma participação efetiva no processo histórico.

Por meio da leitura crítica do jornal, podemos inclusive visualizar que a elaboração de um projeto de cidade moderna foi sendo constituído à medida que se formava um imaginário sobre essas diferentes maneiras de viver na cidade entrelaçadas aos interesses de valorização de um determinado “desenvolvimento urbano” e espaço social (centro). Não importava os problemas que surgiriam da acentuada diferença social (e que podemos visualizar bem atualmente), desde que não atingissem as áreas centrais e não impedissem o progresso e modernização.

Trata-se da formação de um novo modo de vida relacionado a fatores econômicos, como o transporte através de carros, a ampliação da utilização de eletrodomésticos, produtos de limpeza, remédios farmacêuticos e outros.

Carroças nas estradas

Serão severamente punidos os carroceiros que transitarem pelas estradas de automóveis.

Uma medida de grande alcance.

Muitas vezes encontramos

Carroças transitando pelas estradas reservadas para automóveis.

Não há quem ignore o estrago causado por esses veículos, cujas rodas finas, perfuram o terreno e dificultam a passagem dos autos.

Em toda parte sempre constituiu proibição o transito de carroças por essas estradas. Aqui entretanto, essa proibição nunca foi atendida, e a prova é que todas elas transitavam displicentemente, surdos as véses, até às buzinas dos autos.

Mas, o nosso governador municipal que acaba de desembolsar uns cobres melhorando nossas estradas, não está disposto a vê-las estragadas pelos carroceiros e vai daí, ordenar uma sévêra punição aos que forem apanhados transitando por essas estradas.

Para iniciar, já multou uns, dois ou tres, apanhados pessoalmente por S. Excia.

Cuidado, srs. Carroceiros, o serviço nem sempre compensa uma transgressão.

E não há apelo!³³

Na fonte citada, buscamos refletir como o Jornal retrata as diferenças e desigualdades que existem na cidade na forma como vai compondo uma visão hierarquizada do social, qualificando o que seria melhor ou pior para a cidade, sem levar em consideração a quebra

³³ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 13 de dezembro de 1940. P01. APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

de relacionamentos em determinados espaços e a sua posição de imposição no processo de alteração nos modos de vida. Ao mesmo tempo que vai deixando claro quem está apto a se relacionar e participar desse meio, ocorrendo alterações no âmbito social e inclusive econômico desses sujeitos que se vêem excluídos desse processo de construção e reconstrução dos viveres urbanos.

A partir disso, podemos perceber o quanto esse ideal progressista interferiu nos viveres urbanos ao destinar espaços a apenas alguns sujeitos sociais que dispunham de condições financeiras para acompanhar a marcha do progresso. Ao mesmo tempo, excluía do convívio social (nesses lugares) aqueles que não se enquadravam na imagem que se gestava acerca do sujeito moderno, exatamente por não disporem de uma boa situação econômica e não estarem aptos a adentrarem na crescente esfera do consumo.

Assim como as transformações na esfera do consumo, as constantes lutas por espaços de poder, além de resultarem em um acentuado distanciamento social, provocaram grandes alterações no que diz respeito à infra-estrutura urbana, especialmente nas áreas centrais.

Podemos dizer, então, que a construção desse imaginário social provocou uma valorização positiva dos empreendimentos arquitetônicos e urbanísticos efetuados pelos grupos dominantes, que em consonância com a administração pública da cidade, voltava-se para a formação de uma visão de prosperidade do cenário urbano. Nessas matérias, a cidade se torna um atrativo para os investimentos internos e externos, possibilitando aos agentes sociais, aqueles que sustentavam também financeiramente o Jornal, divulgar os seus nomes juntamente com a valorização de suas propriedades configuradas nos critérios estabelecidos como sendo as suas belezas urbanísticas.

Patrimônio moral

Há homens que valem por um patrimônio moral de sua terra. Em seus ombros pesa o progresso local, e as obras de assistência têm em suas pessoas, os melhores defensores e auxiliares. Em toda a parte, sempre há um grupo que é o responsável direto que se sacrifica por todos, assumindo responsabilidade, empregando o tempo, muitas vezes já escasso, em obras que apenas indiretamente lhe poderiam interessar, e que visando o bem público, trabalha continuamente em serviços de assistência social e em empreendimentos que visem o desenvolvimento da cidade e do município. Uberlândia tem um grupo assim. E quem quiser verificar qual seja, vá às obras de assistência e pergunte pelos seus realizadores...³⁴

³⁴ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 11 de setembro de 1947. P 01. Arquivo público da SMC. PMU. Uberlândia. MG.

Assim, notamos que essas matérias buscavam apreender e, simultaneamente, formar um campo de valorização da cidade pautado nos viveres dos grupos dominantes. Busca-se concretizar uma imagem da elite urbana vinculada ao esforço de realizar obras de benefício coletivo e comum, sem nenhum interesse pessoal ou classista.

No entanto, percebemos que esse desenvolvimento urbano, progressista e modernizador não correspondia à realidade social e aos interesses da classe trabalhadora e não letrada, que se cercava da imposição quanto a essas transformações nos modos de vida. Esse fato, porém, não aparece claramente no Jornal (desinteresse). Dessa forma, podemos dizer que os grandes favorecidos por essas obras, exatamente pelo seu teor e pelos sujeitos que a cercam, é a elite letrada.

Percebemos também a presença de títulos que são utilizados, em determinados momentos (incluindo vários periódicos), para retratar variados assuntos, porém articulados a um tema central que faz referência à cidade, seus espaços sociais e as suas formas de socialização. Podemos citar, como exemplos, os títulos: “A fisionomia urbana”, “No setor Policial” e “Sociais”, entre outros.

A fisionomia urbana

A Administração municipal tem realizado na cidade, quer no centro, quer nos subúrbios, todos os melhoramentos que lhe permite a situação financeira da comuna. Todos as avenidas e ruas transversais, desde o cemitério velho até a linha da Mogiana, estão integralmente calçadas ou com o serviço em vias de conclusão. A limpeza urbana é feita com rigor, pois, dia e noite vemos os operários de pá e vassoura em punho a transportar o lixo, que devia aliás ser menos abundante nos passeios e no piso das vias publicas. A iluminação, apesar do seu preço, tem sido melhorada em diversos pontos, ora no seu sistemas, ora na adição de novas lâmpadas. Alem disso, a fiscalização dobrou a vigilância, exigindo da Companhia Prada imediata substituição das lâmpadas queimadas que as vezes permaneciam em tais condições nos postes durante semanas inteiras, e aplicando- lhe multas quando ela infringe clausulas do contrato, a que está sujeito. A arborização, que é um motivo ornamental de primeira ordem, está sendo executada com carinho e em breve teremos as ruas principais protegidas desse recurso contra a canícula inclemente...³⁵

Nessa matéria, por exemplo, podemos perceber que os fatores privilegiados pelo Jornal, quando se referem às principais ações da Administração Municipal quanto ao desenvolvimento urbano, diz respeito às transformações estruturais perpassando um sentido de melhoramento público de interesse comum.

³⁵ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 01 de fevereiro de 1945. P01. Arquivo público da SMC. PMU. Uberlândia. MG.

Entretanto, o estudo nos mostra que esse fato se deu nas regiões centrais e, portanto, beneficia apenas parte da população, além de ter resultado na expulsão dos sujeitos desprovidos de recursos econômicos para as regiões mais periféricas. Assim sendo, essas transformações estruturais não correspondiam aos interesses e modos de vida dos trabalhadores e, quase sempre, não chegavam a abranger as regiões mais afastadas, nesse momento.

A Companhia Melhoramentos de Uberlândia nasceu de uma conversa de café. Diversos elementos de escól, dando expansão ao insofreável desejo de contribuir mais eficientemente na crescente grandeza conquistadora da cidade, esboçaram os planos dessa organização. A divindade pronunciou um – assim seja – e pouco tempo depois era uma realidade, hoje, em plena magnitude, oferecendo do seu labor patriótico, do seu desprendimento, da abnegação impar de seus diretores, menses benéficas que se traduzem nos múltiplos aspectos de financiamentos para edificações, em consequências do que, a feição urbana se modifica num aspecto grandioso(...).³⁶

Uma outra característica que auxiliou a construção da visão acerca da cidade enquanto um símbolo de beleza está relacionada à criação da imagem de um povo extremamente educado, moralista e benevolente, que primava pela construção de valores morais e familiares na condução de todos os temas a serem versados acerca dos viveres urbanos.

No setor Policial

O povo de Uberlândia é visceralmente ordeiro, pacífico e trabalhador. Nunca se puderam enumerar delitos de qualquer natureza, em fatos sucessivos, atribuídos aos elementos locais, nem mesmo nos períodos de desemprego, quando os furtos e roubos se justificam pela precariedade de condições naqueles indivíduos de organização moral menos resistente ou que as circunstâncias ponham em contato com exemplos nocivos. A cidade já atravessou pôr algumas vezes crises graves e a delinquência no capítulo dos amigos do alheio pôr parte de gente do nosso meio foi quase nula.

Temos também atravessado certas épocas em que os roubos se repetem com insistência e os conflitos, desordens, ferimentos e assassinatos aparecem no registro policial.

Mas quando se abre inquérito e apura-se a autoria verifico- se sempre que os criminosos e até as vítimas são adventícios que para aqui se transportam atraídos pela fama da nossa prosperidade...³⁷

Vemos, então, que os atos de desordem são remetidos às pessoas “de fora da cidade”, qualificando os elementos locais como aqueles que, mesmo desempregados, possuem uma noção de moral que impossibilita uma reação de tal tipo. No entanto, muitos desses sujeitos

³⁶ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 03 de dezembro de 1946. P01. APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

³⁷ Idem. 06 de fevereiro de 1945. P01.

que, segundo o Jornal, “para aqui se transportam atraídos pela fama da nossa prosperidade...”, são trabalhadores que vem para possibilitar esse desenvolvimento urbano (construção civil, sobretudo), estabelecem sua residência na cidade, mas não fazem parte desse círculo social urbano privilegiado pelo Jornal, recaindo sobre eles os atos de desobediência civil.

Nesse ponto, podemos perceber que o periódico reflete especialmente as questões de desenvolvimento urbano e social da cidade, sugerindo um modelo de conduta moral e de crescimento material, ao qual as pessoas devem seguir.

Sociais

Da minha janela

Eva Wedber

(Para o Correio de Uberlândia)

Bem em frente a minha janela vejo um prédio novo, de cimento armado, de vários andares, com janelas amplas e venezianas modernas. E olhando este prédio, penso no antigo que havia, forçosamente, ali, antes de Ter sido construído o novo...³⁸

Quanto ao referido crescimento material, observamos a exaltação do progresso econômico e estético da cidade por meio das construções arquitetônicas que, contudo, não colocam as alterações impostas aos modos de vida dos sujeitos sociais que habitavam essa região central, privilegiada por esse desenvolvimento urbano.

Pela leitura dos jornais, observamos, então, como se dá visibilidade pública ao modo como a elite letrada e economicamente beneficiada buscava criar um imaginário de favorecimento a investimentos econômicos e também culturais, bem como o crescimento do comércio, da indústria e do lazer.

Bela Festa no “Praia Clube” em benefício do natal dos Pobres

Realizar-se à, amanhã, aprazível “Praia Clube”, às imagens do pitoresco Uberabinha, elegante e encantadora festa promovida pela nossa “jêneusse doreé” que terá por finalidade não só proporcionar aos participantes momentos de verdadeira alegria e prazer, como o elevado e humano objetivo de colher fundo para a realização , no primeiro mês, do Natal dos Pobres de Uberlândia.

Do programa organizado a capricho consta um “Show” no qual tomarão parte rapazes e moças de nossa “set” social, números de esporte e uma alegre partida dansante , ao som de um dos nossos melhores “jazz”...³⁹

³⁸ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA .25 de fevereiro de 1948. P04. APM.SMC.PMU. Uberlândia.MG

³⁹ Idem. 04 de novembro de 1944. P01. APM.SMC.PMU. Uberlândia.MG

Por meio dos registros dessas manifestações de lazer, fica clara a separação entre os sujeitos sociais de acordo com suas categorias econômicas a partir das diferentes organizações de classes. Como exemplo, temos as ações beneficentes, pois se dão em locais distintos e sem acesso às classes mais humildes, que serão o alvo do benefício, sendo a sua participação vedada a outro local, onde recebe o prometido, mas sem nenhum contato mais próximo aos agentes da ação, pelo menos não de forma horizontal, pois esse contato pode ser percebido na entrega apenas como uma forma de engrandecimento da imagem pessoal do grupo responsável pelo assistencialismo.

Verificamos também a formação de organizações de classes por parte dos trabalhadores não letrados que, apesar de todas as dificuldades, buscam arregimentar seu grupo social na luta pelos seus interesses.

Arregimentam-se os operarios

Sempre nos batemos pela arregimentação das classes, especialmente a dos obreiros.

Nossa cidade, pelo seu dinamismo, pelo seu progresso, apresenta um quociente de elementos operarios, que se destaca em qualquer setor.

Uma dessas capaz de reunir para mais de mil elementos é a dos trabalhadores em construções civis. Mas no seio dessa classe há uma desunião tão grande, que todos os ensaios de organização ficam em meio do caminho. Mais de uma tentativa redundou em fracasso, existem elementos denodados, trabalhadores, que continuam insistindo na fundação do seu sindicato (...).⁴⁰

Podemos dizer também que a elite letrada utilizou-se das organizações de classe para enfatizar a sua posição na sociedade por meio da auto valorização, embasada no assistencialismo e com vistas a concretizar esse projeto de desenvolvimento urbano, responsável direto pelas transformações nos modos de vida e ampliação do distanciamento social.

“Aqui, é o dr. Jacy”

João Edison de Melo

Os caridosos são de duas espécies: a dos que fazem caridade, quando se lhes oferece a ocasião, e a dos que criam a ocasião para fazer a caridade...

Jacy de Assis, sempre pronto a considerar-se dos desvalidos, deve ser incluído nesta Segunda espécie. Não vamos desfiar fatos abonadores desta afirmação. Seria ocioso, porque quem o conhece não lhe ignora essa virtude...⁴¹

⁴⁰ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 11 de junho de 1945. P04. APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

⁴¹ Idem. 17 de maio de 1949. P01.

Assim, a formação e disseminação desse imaginário favoreceu a efetivação do projeto de modernização da cidade através de inúmeras negociações efetuadas pela elite econômica e letrada e pela administração municipal, baseadas inclusive em um discurso de favorecimento geográfico inexistente no momento de sua formação.

Afinal, Uberlândia assumiu, desde sua fundação, a função de um espaço de passagem (entreposto comercial), noção que também foi construída pela elite local por meio de disputas de poder e inúmeras reivindicações, visando concretizar seus interesses comerciais.

É a aprazível cidade de Uberlândia , outrora Uberabinha, um dos principais pontos de irradiação e convergência do Brasil Central.

Par tão adiantada localidade se dirige toda a atividade comercial e industrial de parte do triângulo mineiro, de todo o Sudoeste Goiano , de vasta porção dos Estados de Mato Grosso e S. Paulo, fazendo- a cosmopolita de população mui variável, ante o extraordinário numero de turistas e viajantes que ali vão Ter diariamente.

Graças à vantagem que lhe proporciona sua situação geográfica, as condições econômicas de Uberlândia acentuam-se no desenvolvimento dos setores agropecuário, industrial e comercial da comuna...⁴²

Portanto, a análise da imprensa local nos mostra como a cidade foi vista e mostrada ao público leitor, como foram classificados os seus diversos sujeitos sociais e como se davam as vivências e socializações no perímetro urbano.

Um exemplo disso é a grande valorização que o periódico dedica a alguns sujeitos sociais, especialmente quando se refere a feitos humanitários de características enaltecidamente assistencialistas. Nesse aspecto, interessa observar que a noção social a respeito desses sujeitos foi passada, pelo Jornal, reivindicando para si características de senso comum.

Sociais

Um dos grandes benfeitores de Uberlândia

Nunca se paga, como se deve, uma dívida de gratidão àqueles que a conquistaram.

É o caso do sr. Salvador Melazzo, um dos fundadores da vila operária hoje vila aparecida, pioneiro incansável do progresso de Uberlândia, industrial dinâmico, político influente, em todas as campanhas eleitorais.

Salvador Melazzo nunca pleiteou para si um cargo público, no entanto, muito tem contribuido para a vitória dos seus amigos e correligionários

...⁴³

⁴² Idem. 02 de setembro de 1943. P01.

⁴³ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 08 de abril de 1951. P04. APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

Portanto, essa construção de um imaginário social acerca da cidade e dos sujeitos letrados, que se diz coletiva, refere-se a efetivação de um projeto sócio-econômico que pleiteia a aquisição de espaços de poder. Observamos que o processo de periferização e quebra de sociabilidades, assim como o acentuado distanciamento social, passam a serem vistos pela maioria da população como algo inevitável para o crescimento econômico estrutural, levando à formação de uma mentalidade apática e submissa. Dessa maneira, o objetivo final da elite social letrada em seu intento quanto o desenvolvimento urbano foi atingido.

Entretanto, devemos considerar que as relações sociais estão em constante reconstrução devido, entre outros fatores, ao próprio movimento dialético da História, que conduz as sociedades e todas as suas transformações. E isso nos leva a admitir a existência de outras possibilidades, mesmo escondidas, que também influenciaram as transformações sociais nos espaços urbanos da cidade.

Exatamente por esse motivo, levamos em consideração em qual contexto social o Jornal está inserido, pois acreditamos que o modo como se organiza enquanto voz da cidade letrada, ao mesmo tempo em que constitui e formula a sua participação nesse meio urbano, fornece-nos subsídios para questionar a posição social de mando que assumiram.

Dessa forma, consideramos o leque das relações sociais nas quais o jornal se insere como expressão da sociedade pensada enquanto um campo de disputa dos diversos grupos de poder a partir dos quais podemos verificar os distanciamentos e partilhas de interesses entre os diferentes agentes e sujeitos sociais, inclusive no próprio grupo social letrado.

Alguns elementos da oposição em nossa cidade, mostraram-se irritados com reportagens do nosso jornal, referente ao comício do dia 14 do corrente. Até aí, nada de mais. O direito de espernear, não é privilégio de quem quer que seja.

O que, entretanto, está destoando, fugindo mesmo às mais comesinhas normas de educação política, é a maneira deselegante pela qual esses insatisfeitos estão se referindo aos que trabalham nesse jornal...⁴⁴

Por meio da leitura do jornal, podemos descortinar o leque de transformações vividas na sociedade e a maneira como se constituiu um determinado imaginário quanto à cidade a partir da constatação de como se deu esse processo de formação de opiniões pelo Jornal, a sua participação nas campanhas e influências das mais diversas naturezas, atribuindo formas e significação às mudanças na vida urbana da cidade. Assim, consideramos que a

cidade foi sendo constituída como expressão e território, de forma a favorecer uma classe. No entanto, isso se deu em meio a conflitos sociais, em meio a resistência a essa ordem econômica e social imposta, que aparece no Jornal na forma de problemas a serem enfrentados pela cidade.

Portanto, podemos dizer que, ao realizarmos um diagnóstico mais geral sobre a composição e formação do periódico, fornecemos um caminho para investigar de forma mais aprofundada as campanhas, temáticas e posições gerais defendidas pelo mesmo.

Outro aspecto que procuramos destacar diz respeito à construção de uma temporalidade efetuada pelo jornal, por meio da articulação entre passado, presente e futuro. Onde observamos que o jornal coloca o tempo em seu discurso especialmente na forma linear e progressiva que caracteriza todo o positivismo empregado para concretizar os interesses progressistas da elite.

Uberlândia de ontem e de hoje

Encravada numa zona rica e saluberrima. Uberlândia é uma afirmação da energia construtora e da tenacidade mineira. Quando, metido no comboio da Mogiana o viajante desce na estação daquela cidade mineira os seus olhos ficam deslumbrados. Em verdade, a surpresa é incontrolável. Nunca poderia ele supor que , à sua frente, se estendesse uma cidade moderníssima, bela e progressista como Uberlândia. Afastada do litoral, onde a civilização brasileira marca os sulcos mais decisivos de sua evolução, a jovem Uberlândia parece um milagre das selvas.

Emerge do vasto chão que, em cataduplas verdes e em planos variados, liga o territorio mineiro ao goiano e onde outrora o bandeirante penetrou dos rios caudalosos.

Ali se fixou, à custa de inteligentes sacrificios, uma civilização definitiva, a despeito das condições desfavoraveis quanto aos transportes, porque viu o homem que a zona aproveitável e os seus esforços seriam naturalmente aproveitados num futuro próximo.

Assim foi nascendo Uberlândia...⁴⁵

Criam-se noções e atribuições ao espaço urbano vinculadas as atividades econômicas, sobretudo o comércio, deixando de lado antigos valores e costumes que norteavam os modos de vida que, no entanto, não correspondiam ao imaginário social que buscavam constituir, embasado no progresso, modernidade e desigualdade social.

(...) O plano de novas realizações... são dos que dispensam acuradas reflexões. Quem fez o que fez, como os responsaveis pela vitoriosa marcha ...não tem que merecer atitudes reflexionadoras, mas uma cooperação cem por cento e graças ao singular espirito de compreensão

⁴⁴ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 18 de outubro de 1945. P01.APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

⁴⁵ Idem. 04 de agosto de 1939. P04.

dos nossos homens de negócios, dos que podem realmente desviar para os planos da organização os seus capitais, entrarão para a liça e desse conjugar de esforços, de ideais e de apoio realizador, novos e surpreendentes resultados advirão, enchendo de orgulho aos que contribuíram para que novas e impressionantes paginas fossem escritas na história da nossa espetacular ansiedade por uma grandeza sempre maior e realçante(...).⁴⁶

Assim, a elite letrada passa a controlar espaços de poder, especialmente a área central da cidade, declarando-se a proprietária do discurso autorizado (e possuindo veículos de comunicação ao seu dispor) acerca da cidade. Institui-se no imaginário social como o grupo que deve exercer a administração e promover o crescimento. Assim, anula outras possibilidades de construção social, econômica e política que a cidade de Uberlândia poderia vivenciar, enfatizando o domínio de um grupo pré-estabelecido.

Podemos concluir que o discurso ideológico, ao anular as diferenças e ocultar as contradições, promove a visualização da sociedade, tendo como ponto de partida uma hierarquia organizacional. Nela, o discurso competente é aquele que ocupa as altas posições nessa estratificação social (representado pelos agentes sociais letrados), constituindo-se enquanto voz autorizada a transmitir e disseminar informações às demais classes sociais ao mesmo tempo que forma opiniões.⁴⁷

Este discurso entretanto, não se preocupa em inspirar idéias e valores e sim, se afirmar na realidade social de forma eficaz. E para tanto, necessita que os sujeitos sociais dessa classe não – letrada assumam a condição de assimiladores e não de propagadores de cultura.

⁴⁶ JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. 03 de dezembro de 1946. P01. APM.SMC.PMU. Uberlândia. MG.

⁴⁷ CHAUI, Marilena. **Cultura e Democracia. O discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

Considerações finais

O Jornal Correio de Uberlândia demonstra a sua interferência no social a partir da forma como se refere à cidade e nela se insere com suas reportagens, onde se estabelece, superando as dificuldades e conseguindo disseminar e efetivar propostas acerca do processo de transformação do viver urbano por meio da sua participação na formação de um imaginário social que viria a se tornar preponderante.

Para tanto, a construção de lugares sociais foi articulada às práticas do grupo social letrado como forma de difundir um idealismo e um construtivismo que viriam ao encontro de seus interesses, especialmente ligados às regiões centrais.

Dessa forma, desvendamos esse processo de configuração da cidade, identificando os agentes sociais envolvidos e observando suas vivências, para compreender tanto as suas formas de socialização quanto as suas interferências na consolidação e transformação nos espaços físicos públicos e privados.

Analizamos o Jornal enquanto um espaço de poder no qual os sujeitos sociais letrados disseminaram seus objetivos alternado os viveres urbanos de acordo com os seus interesses progressistas, sem se preocuparem com os resultados dessas transformações que visavam concretizar para os demais grupos sociais.

Apontamos que outras visões podem ser extraídas do documento escrito, além daquela que procura se fazer mais evidente, deixando claro que nos propomos a indicar uma dessas possibilidades. Para tanto, identificamos e analisamos os interesses desses agentes sociais letrados ao escreverem sobre as transformações e permanências nesse processo de constituição dos espaços urbanos, visualizando como propagaram uma imagem acerca da cidade e de si mesmos de acordo com o perfil mais adequado a consolidação dos ideais de sociabilidade e projetos político-econômicos da elite dominante.

Portanto, acreditamos que as formas de atuação desses sujeitos sociais nos indicam como se deu a efetiva consolidação desse projeto político-econômico-social por parte desse grupo social letrado. Porém, não devemos incorrer no erro de acreditar em uma extrema passividade por parte dos sujeitos sociais não letrados, pois verificamos que sempre ocorre um rearranjo na sociedade onde estes agentes alijados das práticas diretivas também buscam defender seus interesses, mesmo que de uma forma menos efetiva e disseminada.

Dessa forma, deixamos clara a multiplicidade de fatores que envolvem toda transformação social ao mesmo tempo que chamamos a atenção para a importância de análises diferenciadas. Assim, estabelecemos uma retratação do social a partir do que podemos perceber do documento escrito considerando, sobretudo, a realidade atual enquanto um reflexo dessa construção.

Trata-se da prerrogativa de partir da configuração da sociedade no momento atual, onde visualizamos os resultados da trajetória do grupo social letrado e buscar compreender o seu processo de construção por meio da análise de decorrências e influências passadas.⁴⁸

Encaramos que a produção do conhecimento não deve se desvincular de sua conjuntura político-econômica e das relações sociais, pois, assim, percebemos as intenções em se estabelecer determinado projeto de formação de um discurso dominante por meio de um veículo disseminador de ideais em conjunto com sua efetiva realização. Procuramos analisar as matérias do Jornal observando qual a função social que o mesmo buscava difundir para cada grupo ou sujeito, os seus distanciamentos e sociabilidades.

Quando passamos a conhecer melhor os interesses e projetos desses agentes sociais letrados, podemos compreender que a construção da cidade e de seus viveres refletiu-se na dualidade econômico-social e na individualização, no que diz respeito à projeção pessoal com objetivo político institucional e no crescimento e valorização de certos setores da economia e sociedade. Dessa forma, podemos reconstruir a trajetória de desconstrução da sociabilidade urbana e ampliação da exclusão social que posteriormente se faz evidente.

Portanto, o processo de transformação acelerada das cidades, voltado para o ordenamento capitalista, acabou por se utilizar da formação, disseminação e cristalização de um discurso (pela grande maioria dos agentes sociais) acerca do desenvolvimento e projeções do meio urbano efetuado pela elite em conjunto com a imprensa, para maquiar as desigualdades, a exploração e a realidade atual vivida neste cenário.

Trata-se da tentativa bem sucedida de formar uma base de sustentação simbólica e material para, enfim, cristalizar um discurso em favor dos ideais progressistas, implicando em mudanças nas formas de se relacionar no cotidiano. Assim, podemos visualizar que o Jornal Correio de Uberlândia exalta certos espaços urbanos e sujeitos sociais, deixando de lado as crescentes diferenças sociais ou se referindo a elas de forma distante, pejorativa ou assistencialista.

⁴⁸ FONTANA, Josep. **História: análise do passado e projeto social**. São Paulo: EDUSC, 1998.

Nesse ponto, verificamos a apropriação de certos espaços sociais de interesse camuflados pela formação e consolidação de um imaginário que se diz coletivo. Anulando as insatisfações que por ventura surgissem declarando a falta de direito, com base no poder público e sustentadas no crescimento econômico.

Portanto, podemos dizer que o Jornal Correio de Uberlândia foi um dos veículos dos quais o grupo social letrado se utilizou na formação de um imaginário acerca da cidade, que correspondia a concretização de seus interesses.

Sendo que, quando nos remetemos à noção de imaginário, compreendemos como um mecanismo real de “intervenção efectiva e eficaz das representações e símbolos nas práticas coletivas, bem como na sua direção e orientação”⁴⁹ e não uma forma abstrata que desconsidera que as transformações nos valores e costumes provoca alterações nos modos de vida. Esse conceito portanto, está além das representações do campo ideológico pois atua na construção das relações sociais cotidianas.

Observando isso, durante esse processo de afirmação do Jornal no meio social, podemos dizer que ocorreram várias alterações, especialmente nos anos de 1945 e 1951, quando as mudanças de proprietários e diretores, possibilitaram ver a multiplicidade de perfis existentes no meio social letrado (sobretudo, a partir da constituição de uma empresa), assim como a diversidade de interesses por eles defendidos.

As várias mudanças se refletiam nas formas de registrar a natureza dos problemas e tensões vividas na teia das relações sociais que compunham a cidade, quer na sua constituição simbólica, quer no trato das tensões vividas no cotidiano urbano.

Exatamente por isso, demonstramos a importância da análise do Jornal enquanto um agente ativo e transformador que trabalha em busca de construir um espaço social condizente e com interesses que está disposto a disseminar. Ao mesmo tempo que, vivendo todas essas transformações, não está livre de ser influenciado pelos conflitos externos, mostrando-se, assim, de forma multifacetada e não homogênea.

Portanto, acreditamos que a identificação do Jornal e de seus sujeitos atenta para as suas inclinações políticas, econômicas e sociais. Assim, por meio da catalogação das problemáticas levantadas pelos mesmos, podemos verificar qual a sua atuação nesse meio e quais os seus objetivos principais.

Dessa forma, estaremos recuperando o movimento, a contradição histórica e a vivência cotidiana dos sujeitos sociais no meio urbano. Para tanto, utilizamos o estudo da imprensa, considerando que sua linguagem é baseada nos acontecimentos sociais e portadora de um projeto específico, apresentado como universal.

⁴⁹ BACZKO, B. *"Imaginação social"*. In: **Einaldi**. Lisboa: Empresa Nacional-Casa da Moeda, nº 05, 1985.

A análise da imprensa escrita possibilita, então, identificar os projetos que defende, como um agente que apoia ou não o que estava sendo transformado na cidade e, simultaneamente, demonstrando como buscaram generalizar como opinião comum a todos, os diagnósticos que realizavam sobre os problemas vividos no âmbito urbano, apresentando também as alternativas e soluções sobre os mesmos.

Nessa perspectiva, compreendemos o Jornal Correio de Uberlândia como agente que se colocava como definidor de papéis sociais em seu discurso a partir da projeção que fazia dos vários sujeitos sociais, de suas condutas morais e dos seus modos de vida.

No que diz respeito ao tema, pude adquirir um grande conhecimento quanto à atuação da imprensa na transformação dos viveres urbanos na cidade de Uberlândia, refletindo sobre o imaginário que essa imprensa instituiu acerca da cidade, conotada pelos mesmos, como sendo a “Cidade Menina”.

Quanto ao período em estudo, acreditamos ser o momento mais propício para promover a identificação do Jornal e sua posição na sociedade, bem como a formação desse imaginário, que posteriormente facilitaria todo o processo de desenvolvimento urbano.

A escolha por um único Jornal se deveu à busca de um maior aprofundamento quanto às disposições sociais exercidas pelo mesmo. Esse trabalho, portanto, atuou no questionamento da fonte no sentido de recuperar os seus sujeitos e propostas, descobrindo as várias intenções que se encontravam no processo de produzir e disseminar matérias sobre a cidade.

Buscamos “pôr fim a essa orientação privilegiada do saber histórico no que se refere às camadas dirigentes”⁵⁰ que buscavam criar uma realidade a partir do seu ponto de vista, sem distinções sociais ou posições partidárias, mostrando que o processo histórico se dá em meio a embates e disputas no cotidiano das relações sociais.

Em relação à temporalidade, primeiramente, podemos dizer que temos o autoritarismo do Estado Novo de Vargas, onde a imprensa assume a função de legitimação pessoal aliada ao aspecto populista. Momento no qual o liberalismo econômico começa a entrar em choque com o nacionalismo e onde ambos assumem posições político-econômicas de certo modo divergentes, sendo, porém, reforçadas pelo governo.

Em seguida, percebemos que esse liberalismo, ao mesmo tempo que exalta características conservadoras, propõe liberdade comercial e organização partidária atrelada aos seus interesses, ocasionando mais conflitos ideológicos com a expansão nacionalista temerosa do avanço do capital internacional no que diz respeito à fragilidade do meio social para a concretização de seus interesses.

Isso resultou no fato de que essas duas disposições vão culminar na política desenvolvimentista baseada no crescimento econômico e expansão do poder de alcance político por meio de intervenções controladoras do social, onde a formação desse meio social ideal ao desenvolvimento pode ser obtido a partir da consolidação e disseminação do discurso dominante, e pela incessante busca em estabelecer relações político-econômicas com as demais localidades.

Portanto, esse trabalho se orienta por meio da noção de que a leitura e interpretação do Jornal Correio de Uberlândia indica uma visão acerca da realidade social da cidade que o mesmo participava ativamente.

Não querendo dizer, porém, que os sujeitos sociais sejam reféns do discurso proferido pelo Jornal, mas, sim, que esse veículo buscava ampliar e se consolidar no meio urbano com objetivo de que a sua voz se tornasse preponderante na constituição de um imaginário social acerca da cidade, carregando consigo a defesa dos interesses de seu grupo social letrado.

A partir disso, identificamos vários temas que permitem discutir a produção de uma memória para a cidade de Uberlândia por meio das práticas letradas de sujeitos que, em diferentes temporalidades, cristalizaram o passado histórico, ressaltando marcos de projeção de uma cidade predestinada para o progresso e a modernidade.

⁵⁰ CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tábula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores*. São Paulo: Ática, 1995.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO / HORKHEIMER.. *A Industria Cultural: O esclarecimento como mistificação das massas*. In: **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1985.

AMADO, Janaína P. *História e Região: Reconhecendo e Construindo Espaços*. In: **República em Migalhas. História Regional e local**. 1ª ed. São Paulo: Editora Marco Zero CNPq, 1990.

BACZKO, B. *Imaginação social*. In: **Einaldi**. Lisboa: Emprensa Nacional- Casa da Moeda, nº 05,1985.

CALVO, Célia Rocha. **Muitas memórias e histórias de uma cidade: experiências e lembranças de viveres urbanos. Uberlândia - 1938/1990**. São Paulo. Tese de doutorado. PUC-SP, 2001.

CAPELATO, Maria Helena Rolin. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

CAPELATO, Maria Helena Rolin. **O Bravo Matutino. Imprensa e ideologia : o jornal O Estado de S. Paulo**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980.

CAPELATO, M. H. **Arautos do Liberalismo. Imprensa paulista 1920-1945**. São Paulo. Editora Brasiliense,1989, p.209-239.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência**. São Paulo: Brasiliense,1989.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia. O discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CHESNEAUX, Jean. **Devemos fazer tabula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores**. São Paulo: Ática, 1995.

CRUZ, Heloísa de Faria. **São Paulo em papel e tinta periodismo e vida urbana - 1890/1915**. São Paulo: Educ e Fapesp, 2000.

CRUZ, Heloísa de Faria (org.). **São Paulo em revista**. São Paulo: CEDIC, PUC-SP e Arquivo do Estado, 1997.

DANTAS, Sandra Mara. **Veredas do progresso em tons altissonantes: Uberlândia (1900-1950)**. Dissertação de mestrado. Uberlândia, 2001.

FENELON, Déa Ribeiro. *O historiador e a cultura Popular: história de classe ou história do povo?* **História & Perspectiva**. Universidade Federal de Uberlândia, nº 6, 1992.

FONTANA, Josep. **História: análise do passado e projeto social**. São Paulo. EDUSC, 1998.

KHOURY, Yara Maria Aun e outros. **A pesquisa em história**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

LOPEZ, Valéria Maria Queiroz Cavalcante. **Caminhos e trilhas: transformações e apropriações da cidade de Uberlândia (1950-1980)**. Uberlândia, 2002. Dissertação de mestrado - UFU.

MATTOS, Marcelo Badaró. *Pesquisa e ensino*; In **História, pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História 1998.

NUNES, Leandro José. **Cidade e imagens: progresso, trabalho e quebra- quebras – Uberlândia - 1950/1960**. São Paulo, 1993. Dissertação de mestrado - PUC/SP.

OLIVEIRA, Selmane Felipe de. **Crescimento urbano e ideologia burguesa: estudo do desenvolvimento capitalista em cidades de médio porte: Uberlândia, MG. 1950/1985**. Dissertação de Mestrado. UFRJ. Niterói, 1992.

RAMA, Angel. **A cidade das letras**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. *Região e História: Questão de Método*. In: **Republica em Migalhas. História Regional e local**. 1ª ed. São Paulo: Editora Marco Zero CNPq, 1990.

TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central*. **História da criação do Município de Uberlândia**. Uberlândia. 1970. Uberlândia Gráfica Ltda – Editora. Vol. 01.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Fonte:

JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. Arquivo Público Municipal de Uberlândia. 1938/1960. Uberlândia. MG.